



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25

Folha Nº 02



Requerimento Nº 645/2025EMENTA: REQUEREMOS AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATARMOS A RESPEITO DA ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR NORA EM NOSSA CIDADE PARA O DIA 05 DE NOVEMBRO DE 2025 (QUARTA-FEIRA) AS 18H30, NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL.

Requeremos à Mesa, na forma regimental de estilo, após ouvido o Douto Plenário, a realização de **Audiência Pública para tratar a respeito da Escola Monsenhor Nora**, sob a coordenação dos autores do requerimento a ser realizada no **dia 05 de novembro de 2025 (Quarta-feira) às 18.30 horas no Plenário da Câmara Municipal.**

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que foi divulgado em nossa cidade o fechamento da Escola Estadual Monsenhor Nora, manifestamos nossa posição contrária ao seu fechamento pelos seguintes motivos:

- A escola completa este ano 80 (oitenta) anos de sua fundação.
- O Monsenhor Nora é uma referência da educação e da cidadania na região, com forte atuação comunitária e foco no desenvolvimento educativo e cultural dos alunos.
- É uma escola que formou milhares de jovens de Mogi Mirim e das cidades de Santo Antônio de Posse, Conchal, Artur Nogueira, Mogi Guaçu, Itapira, Estiva Gerbi, Engenheiro Coelho e outras cidades.
- A Escola Monsenhor Nora tradicionalmente promove atividades que vão além do currículo tradicional, como culturais e esportivas.
- Ela abrigou um dos principais movimentos culturais da cidade nos anos 80, o grupo Espaço Manifesto, que contribuiu para a viabilização do Centro Cultural de Mogi Mirim. Abrigou também o Teatro Zelândia.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

- A Escola Estadual Monsenhor Nora, tem um legado e sua trajetória reflete a evolução da educação em Mogi Mirim, com uma história construída pela dedicação de professores, alunos e gestores, e um olhar para o futuro, com projetos que visam manter a qualidade do ensino e o desenvolvimento social.
- É fundamental também destacar que ao fechar a Escola, reduzira o número de cidadãos que circulam pelo centro da cidade, o que vai na contramão do desejo da sociedade em relação a necessidade da revitalização do centro.

Portanto, é importante destacar projetos relevantes que estão em andamento:

- Com a instalação do polo acadêmico da UNIVESP em Mogi Mirim, que atualmente se encontra na Escola Municipal Humberto Brasi e seria transferido para a escola Monsenhor Nora. A UNIVESP é importante pois é gratuita e de alta qualidade.
- A Escola Monsenhor Nora é de período integral e tem todas as condições técnicas para atender a demanda dos estudantes e pais da rede municipal que tem interesse no período integral e que não constam na relação de demanda.
- Produção de vídeo realizado pelos professores e dirigentes atuais da Escola, sobre a história da escola, destacando seu legado para a sociedade mogimiriana.

Diante de todos os motivos acima e de outros que podem ser apresentados pelos mogimirianos, requeremos a realização de uma audiência pública para o dia 05 de novembro às 18.30h, onde dirigentes, profissionais da educação, alunos e a sociedade possam dialogar sobre os fatos e juntos lutarmos pela Escola Monsenhor Nora, como um Patrimônio Histórico Educacional de Mogi Mirim e Região.

Requeremos, que sejam convidados: - A Dirigente de Ensino de Mogi Mirim e região Senhora Edna Regina Galano de Campos, a Secretária de Relações Institucionais, Senhora Maria Helena Scudeler de Barros, os Membros do Conselho Municipal de Educação e do Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção em Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado – APEOESP.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Requeremos por último que seja realizado um comunicado no órgão oficial da Câmara Municipal informando da audiência pública e assim os cidadãos poderão participar.

SALA DAS SESSÕES "VEREADOR SANTO RÓTOLLI", em 08 de Outubro de 2025.

VEREADOR ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO

VEREADOR EVERTOM BOMBARDA



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25

Folha Nº 05



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=K754E97071R01875>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: K754-E970-71R0-1875

ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO

Vereador

Assinado em 09/10/2025, às 10:14:44

EVERTON BOMBARDA

Vereador

Assinado em 09/10/2025, às 10:19:05

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO:2627/2025 - 09/10/2025 - 10:14 - K754-E970-71R0-1875



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

CONVITE DE
AUDIÊNCIA PÚBLICA

Nos termos do inciso IV e § 2º do Art. 225 do Regimento Interno e tendo em vista o Requerimento nº 645 de 2025, de autoria dos Vereadores Ernani Luiz Donatti Gragnanello e Everton Bombarda, fica convidada a população de Mogi Mirim a participar da **Audiência Pública** para “**tratarmos a respeito da Escola Estadual Monsenhor Nora em nossa cidade**”.

Dia: 05 de novembro de 2025 - quarta-feira

Horário: 18h30

Local: Plenário da Câmara Municipal

Câmara Municipal de Mogi Mirim, em 14 de outubro de 2025.

CRISTIANO GAIOTO
Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174 25

Folha Nº 07



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=RU38V700YP1H056N>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: RU38-V700-YP1H-056N

CRISTIANO GAIOTO

Vereador - Presidente

Assinado em 14/10/2025, às 10:45:38

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - RU38-V700-YP1H-056N



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25

Folha Nº 08

CL

PUBLICADO NO JORNAL OFICIAL DE MOGI MIRIM
EDIÇÃO Nº 1.033, QUARTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 2025

Jornal Oficial

Quarta-feira, 15 de outubro de 2025 ano XI - nº 1.033

P02



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

CONVITE DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Nos termos do inciso IV e § 2º do Art. 225 do Regimento Interno e tendo em vista o Requerimento nº 645 de 2025, de autoria dos Vereadores Ernani Luiz Donatti Gragnanello e Everton Bombarda, fica convidada a população de Mogi Mirim a participar da **Audiência Pública** para "**tratarmos a respeito da Escola Estadual Monsenhor Nora em nossa cidade**".

Dia: 05 de novembro de 2025 - quarta-feira

Horário: 18h30

Local: Plenário da Câmara Municipal

Câmara Municipal de Mogi Mirim, em 14 de outubro de 2025.

CRISTIANO GAJOTO
Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Of. Circular CM/GP Nº 490/2025

Em 14 de outubro de 2025

À Senhora

EDNA REGINA GALANO DE CAMPOS

Dirigente de Ensino de Mogi Mirim e Região

Prezada Senhora,

Encaminho a Vossa Senhoria, cópia do **REQUERIMENTO Nº 645/2025**, de autoria dos nobres Edis **ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO E EVERTON BOMBARDA**, aprovado por unanimidade pela Casa, em Sessão Ordinária realizada em 13 de outubro de 2025.

Atenciosamente,

(assinado digitalmente)

VEREADOR CRISTIANO GAIOTO

Presidente da Câmara

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - 2AGU-7AVB-98Y7-U7MC



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25

Folha Nº 10



99

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=2A6U7AVB98Y7U7MC>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 2A6U-7AVB-98Y7-U7MC

CRISTIANO GAIOTO

Vereador - Presidente

Assinado em 14/10/2025, às 15:35:45

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - 2A6U-7AVB-98Y7-U7MC



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25

Folha Nº 11



OL

Of. Circular CM/GP Nº 490/2025

Em 14 de outubro de 2025

Ao Excelentíssimo Senhor

PAULO DE OLIVEIRA E SILVA

Prefeito Municipal

Senhor Prefeito,

Encaminho a Vossa Excelência, cópia do **REQUERIMENTO Nº 645/2025**, de autoria dos nobres Edis **ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO E EVERTON BOMBARDA**, aprovado por unanimidade pela Casa, em Sessão Ordinária realizada em 13 de outubro de 2025. Conforme disposto no documento, por gentileza convidar a Exma. Sra. Maria Helena Scudeler de Barros, **Secretária Municipal de Relações Institucionais**, para que possa comparecer à Audiência Pública em questão.

Atenciosamente,

(assinado digitalmente)

VEREADOR CRISTIANO GAIOTO

Presidente da Câmara

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 56TS-DJ09-2S43-ZPTD



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=56TSDJ092S43ZPTD>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 56TS-DJ09-2S43-ZPTD

CRISTIANO GAIOTO

Vereador - Presidente

Assinado em 14/10/2025, às 15:35:56

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 56TS-DJ09-2S43-ZPTD



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174 25

Folha Nº 13



Of. Circular CM/GP Nº 490/2025

Em 14 de outubro de 2025

Aos Membros do

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Prezados Senhores,

Encaminho a Vossas Senhorias, cópia do **REQUERIMENTO Nº 645/2025**, de autoria dos nobres Edis **ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO E EVERTON BOMBARDA**, aprovado por unanimidade pela Casa, em Sessão Ordinária realizada em 13 de outubro de 2025.

Atenciosamente,

(assinado digitalmente)

VEREADOR CRISTIANO GAIOTO

Presidente da Câmara

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - PgU8-JD65-JNJ6-G65D



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=P9U8JD65JNJ6G65D>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: P9U8-JD65-JNJ6-G65D

CRISTIANO GAIOTO

Vereador - Presidente

Assinado em 14/10/2025, às 15:36:06

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - P9U8-JD65-JNJ6-G65D



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Of. Circular CM/GP Nº 490/2025

Em 14 de outubro de 2025

Aos Membros do

**CONSELHO MUNICIPAL DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE SOCIAL DO
FUNDO DE MANUTENÇÃO EM DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E
DE VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO - FUNDEB**

Prezados Senhores,

Encaminho a Vossas Senhorias, cópia do **REQUERIMENTO Nº 645/2025**, de autoria dos nobres Edis **ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO E EVERTON BOMBARDA**, aprovado por unanimidade pela Casa, em Sessão Ordinária realizada em 13 de outubro de 2025.

Atenciosamente,

(assinado digitalmente)

VEREADOR CRISTIANO GAIOTO
Presidente da Câmara

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - ROHT-7BAC-530H-E2KW



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25

Folha Nº 16



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=R0HT7BAC530HE2KW>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: R0HT-7BAC-530H-E2KW

CRISTIANO GAIOTO

Vereador - Presidente

Assinado em 14/10/2025, às 15:36:16

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - R0HT-7BAC-530H-E2KW



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25

Folha Nº 17



Of. Circular CM/GP Nº 490/2025

Em 14 de outubro de 2025

Aos Representantes do

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO - APEOESP

Prezados Senhores,

Encaminho a Vossas Senhorias, cópia do **REQUERIMENTO Nº 645/2025**, de autoria dos nobres Edis **ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO E EVERTON BOMBARDA**, aprovado por unanimidade pela Casa, em Sessão Ordinária realizada em 13 de outubro de 2025.

Atenciosamente,

(assinado digitalmente)

VEREADOR CRISTIANO GAIOTO

Presidente da Câmara

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 932K-YAS2-YYX0-8M9X



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=932KYAS2YYX08M9X>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 932K-YAS2-YYX0-8M9X

CRISTIANO GAIOTO

Vereador - Presidente

Assinado em 14/10/2025, às 15:36:25

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - 932K-YAS2-YYX0-8M9X



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 17425

Folha Nº 19

ENTREGA DE DOCUMENTOS

(Ofícios dos documentos aprovados na 35ª Sessão Ordinária do dia 13/10/2025).

Nº OFÍCIO	INTERESSADO(A)	ASSINATURA
Circular 488/2025	À CONCESSIONÁRIA NEOENERGIA ELEKTRO	Enviado por Correio em: 15/10/2025
Circular 488/2025	Ao Sr. Jornalista MARCELO AGOSTINHO Jornal "Tribuna das Cidades"	ENTREGUE NA CAIXA DO CORREIO 15/10/25
Circular 489/2025	À CONCESSIONÁRIA NEOENERGIA ELEKTRO	Enviado por Correio em: 15/10/2025
Circular 489/2025	À ACADEMIA BOX BRAZIL FITNESS	ENTREGUE NA CAIXA DO CORREIO 15/10/25
Circular 489/2025	À ESCOLA DE IDIOMAS WIZARD	Mano 15/10/2025
Circular 489/2025	À REDE DE LANCHES BURGER KING	Ladija 15/10/25
Circular 489/2025	À FARMÁCIA DA REDE DROGA RAIA	Ama Ueno 15/10/25
Circular 489/2025	Ao Sind/Adm. do EDIFÍCIO MANHATTAN	Zori Pauzzi 15/10/25
Circular 489/2025	À CEDECON PROCON MOGI MIRIM	Nathely V S Penteado 15-10-2025
Circular 489/2025	Ao Sr. Jornalista MARCELO AGOSTINHO Jornal "Tribuna das Cidades"	ENTREGUE NA CAIXA DO CORREIO 15/10/25
Circular 490/2025	À Sra. EDNA R. GALANO DE CAMPOS Dir. de Ensino MM e Região	Joelma Daltro 15/10/2025
Circular 490/2025	Ao Exmo. Sr. PAULO DE OLIVEIRA E SILVA (Env. Conv. Aud. Pub. Mons. Nora)	Enviado por e-mail em 15/10/2025
Circular 490/2025	Aos Membros do CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	Anelza 15/10/25



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25

Folha Nº 20

ENTREGA DE DOCUMENTOS

(Ofícios dos documentos aprovados na 35ª Sessão Ordinária do dia 13/10/2025).

Nº OFÍCIO	INTERESSADO(A)	ASSINATURA
Circular 490/2025	Aos Membros do CONSELHO DO FUNDEB	<i>mulga 15/10/25</i>
Circular 490/2025	Aos Reps. da APEOESP	<i>15/10/25. Camélia S. Wand.</i>
Circular 491/2025	Ao Exmo. Sr. PAULO DE OLIVEIRA E SILVA (Env. Conv. Aud. Pub. LC 392)	<i>Enviado por email em: 15/10/2025</i>
Circular 491/2025	Aos Reps. do COMPHIC	<i>mulga 15/10/25</i>
Circular 492/2025	Ao Exmo. Sr. TARCÍSIO GOMES DE FREITAS Gov. Est. de SP	Enviado por Correio em: 15/10/2025
Circular 492/2025	Ao Exmo. Sr. RENATO FEDER Sec. Est. Educação	Enviado por Correio em: 15/10/2025
493/2025	À CONCESSIONÁRIA NEOENERGIA ELEKTRO	Enviado por Correio em: 15/10/2025
Circular 494/2025	À EMBAIXADA DE ISRAEL NO BRASIL	Enviado por Correio em: 15/10/2025
Circular 494/2025	Ao Exmo. Sr. RAFAEL ERDREICH Cônsul-geral Israel em SP	Enviado por Correio em: 15/10/2025
Circular 494/2025	À CONIB	Enviado por Correio em: 15/10/2025
Circular 494/2025	À FISESP	Enviado por Correio em: 15/10/2025
Circular 494/2025	Ao Exmo. Sr. GILBERTO ABRAMO Dep. Estadual	Enviado por Correio em: 15/10/2025
Circular 494/2025	Ao Exmo. Sr. DANILO CAMPETTI Dep. Estadual	Enviado por Correio em: 15/10/2025
Circular 495/2025	À Sra. EDNA R. GALANO DE CAMPOS Dir. de Ensino MM e Região	<i>João Paulo 15/10/2025</i>

Assunto: **Re: Of. nº 490/2025 - Ref.: Req. 645/2025 - Conv. Audiência Pública Monsenhor Nora**
De: Gabriel A. Gomes <gabriel.gomes@mogimirim.sp.gov.br>
Para: secretaria <secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br>
Data: 15/10/2025 16:37



Proc. Adm. Nº 174 25

Folha Nº 21 4h

Boa tarde!

Recebido.

Att,

Gabriel Anastácio
Gabinete do Prefeito
Tel: (19) 3814-1047 - (19) 99342-2788

De: "secretaria" <secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br>
Para: "Gabriel A. Gomes" <gabriel.gomes@mogimirim.sp.gov.br>
Enviadas: Quarta-feira, 15 de outubro de 2025 10:13:35
Assunto: Of. nº 490/2025 - Ref.: Req. 645/2025 - Conv. Audiência Pública Monsenhor Nora

Bom dia Gabriel

Segue anexo o Of. nº 490/2025, encaminhando o Req. 645/2025 - Conv. Audiência Pública Monsenhor Nora

Favor Acusar Recebimento.

--

At.te

Wesley H. Zacariotto

Secretaria da Câmara



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 173/2025

MOGI MIRIM, 04 DE NOVEMBRO DE 2025

**REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR A RESPEITO DA ESCOLA
ESTADUAL MONSENHOR NORA.**

É o presente para CONVIDAR V.Exa. a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 05 (cinco) de novembro, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar sobre a respeito da Escola Estadual Monsenhor Nora, sob a minha coordenação, tendo em vista que foi divulgado em nossa cidade o fechamento da Escola Estadual Monsenhor Nora.

Manifestamos nossa posição contrária ao seu fechamento pelos diversos motivos e queremos discutir com as entidades, representantes e toda a sociedade.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

Por diversos motivos que estão sendo divulgados e como a entidade representa um seguimento da população muito importante, queremos ...

ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848

Assinado de forma digital por ERNANI
LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848
Dados: 2025.11.04 15:28:08 -03'00'

Ernani Luiz Donatti Gragnanello
Vereador



Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo

A
EXMA. SRA. MARIA HELENA SCUDELER DE BARROS
VICE PREFEITA DO MUNICÍPIO DE MOGI MIRIM SP.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25

Folha Nº 23 *uz*

GAB/OFICIO 174/2025

MOGI MIRIM, 04 DE NOVEMBRO DE 2025

**REF: AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR A RESPEITO DA ESCOLA
ESTADUAL MONSENHOR NORA.**

É o presente para CONVIDAR V.Exa. a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA, que se dará no dia 05 (cinco) de novembro, às 18h 30 min, no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., para tratar sobre a respeito da Escola Estadual Monsenhor Nora, sob a minha coordenação, tendo em vista que foi divulgado em nossa cidade o fechamento da Escola Estadual Monsenhor Nora.

Manifestamos nossa posição contrária ao seu fechamento pelos diversos motivos e queremos discutir com as entidades, representantes e toda a sociedade.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

Por diversos motivos que estão sendo divulgados e como a entidade representa um seguimento da população muito importante, queremos ...

ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:0161426
4848

Assinado de forma digital por
ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848
Dados: 2025.11.04 15:33:26 -03'00'

Ernani Luiz Donatti Gragnanello
Vereador



Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo

A
EXMA. SRA. JOSÉLIA ELIETE LONGATTO FUIDIO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MOGI MIRIM SP.

Rua Dr. Jose Alves, nº 129, centro, Fone (019) 3814.1200 – Fax: (019) 3814.1224, Mogi Mirim SP.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

CONVITE

Convidamos a comunidade para participar da
Audiência Pública que tratará de assuntos importantes
sobre a Escola Estadual Monsenhor Nora.

DATA: 05/11/2025

HORÁRIO: 18h30

LOCAL: Câmara Municipal de Mogi Mirim
(R: Dr. José Alves, 129 - Centro)

A presença de Vossa Senhoria será muito importante.

ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO
VEREADOR



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25

Folha Nº 25 un

LISTA DE PRESENÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE
AO REQUERIMENTO N.º 645/2025, DATADA DE 05 DE
NOVEMBRO DE 2025 – ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR
NORA.

Lista de presença dos convidados e participantes desta Audiência Pública, realizada no Plenário da Câmara Municipal, Sala de Sessões “Vereador Santo Róttoli”.

NOME	DOCUMENTO
Antonio Carlos Fernandes	RG 13.586.999-7
Thaine Cristina Filho	CPF: 282649118-03
Adriano de Oliveira Lopes	CPF: 061134184-05
Rita de Cássia Zebiane	CPF 158630518-25
Kelli Juliana da Cunha	CPF: 487.013.948-71
Edson Moraes Sernaglia	CPF: 323.930.718-20
Selenge F. Vabi	SPR: 346.849.818.78
Maycon Wesley de Lima	CPF: 472.738.558-98
Sofia Valeriano de	CPF 33472191-8
Isaac Nazir R. de Faria	096749008 05
Márcia Helena Tralú	00103026894
Gabriel Francisco Gomes	462874208-12
Maria Helene Sauter de Bona	84896973881
JANDREI MORAES S. OLIVEIRA	33583331-8



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25

Folha Nº 26 un

Luís Antônio Lagos	40928453-1
Rosely Santos Lezaria	212249651272
Renaldet Franco de Souza	11947484686
Maria de Lourdes Nunes Pellegrini	068621618-06
CRISTIANO GAIOTO	286.088/968-00
Antônia do Carmo Marchese	8120465-6
Duiz Fayosachi	4962712
Fátima Maria Lichtenfeld Martins	068627948-41
Eduardo Marques de Oliveira Santos	
Valéria Cristine Baumbe Peluci	173.909.798-01
Luís Pereira Zia	35613522863
JACINTO CARDOSO	(19)981454008.
Emmanuel Duarte	(19)98254-6519
Raquel Malsompi	(19)998575170
Edvaldo m. maciel	(19)997278352
Helene Pelli	(11)996056096



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 194/25

Folha Nº 27

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO
REQUERIMENTO N.º 645/2025, DE AUTORIA DO VEREADOR
ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO, COM O OBJETIVO
DE TRATAR DA QUESTÃO DA ESCOLA ESTADUAL
MONSENHOR NORA.**

No dia 05 de Novembro de 2025, às 18 horas e 30 minutos, na Sala de Sessões “Vereador Santo Róttoli” da Câmara Municipal de Mogi Mirim, instalada no pavimento superior do Edifício do Paço Municipal, ocorreu a Audiência pública com o objetivo de tratar da questão da Escola Estadual Monsenhor Nora, objeto do Requerimento n.º 645/2025, de autoria do Vereador Ernani Luiz Donatti Gragnanello, aprovado na Sessão Ordinária de 13 de Outubro de 2025. O Processo foi autuado sob o n.º 174/2025, e o convite à população deu-se por meio das redes sociais da Câmara Municipal e da publicação no Jornal Oficial de Mogi Mirim, edição de 15 de outubro de 2025, em atendimento ao constante no Artigo 225, § 2, da Resolução n.º 276, de 09 de novembro de 2010 – Regimento Interno vigente. Deu-se, ainda, o envio do convite aos segmentos de classe e à imprensa. Abertos os trabalhos e, conforme o Artigo 225, § 4, da já citada Resolução, lavrou-se esta ata contendo os acontecimentos assim ocorridos:

Iniciada a Audiência pelo Jorge Paulo que disse: Boa noite a todas e todos. É uma honra muito grande recebê-los aqui essa noite, para essa audiência pública, que foi marcada pelo vereador Ernani, para que possamos conversar sobre a escola Monsenhor Nora, que este ano acabou de completar 80 anos. Eu gostaria de agradecer principalmente a presença de todos, mas também do Cristiano Gaiotto, que é o presidente da Câmara, da vice-prefeita e secretária de Relações Institucionais, a Maria Helena Scudeler de Barros, do Reinaldo Franco de Souza, que é representante da deputada Bebel, o vereador João Victor Gasparini, o Emanuel Duarte, que é conselheiro da APEOESP, está representando a APEOESP, a Márcia Urbini Brandão, que foi diretora efetiva do Monsenhor Nora, a Rosana Caveanha, presidente do PT, o Eduardo Marques de Oliveira Santos, que é o presidente do Grêmio Estudantil do Monsenhor Nora, o Antônio Carlos Fernandes, que está aqui como um dos representantes da Escola Monsenhor Nora. Eu gostaria agora de passar a palavra para o presidente da Câmara, o Cristiano Gaiotto, para que ele pudesse fazer a abertura oficial. E gostaria também, antes disso, de convidar quem está lá na plateia que viesse mais próximo também, caso desejem, a gente tem aqui mais cadeiras, se vocês quiserem se aproximar, está bom. Boa noite a todos.

Pela ordem passa a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim, Sr. Cristiano Gaiotto que começa a sua fala dizendo. Boa noite, público presente, autoridades. Cumprimento aqui a Maria Helena, nossa vice-prefeita, todos os profissionais que trabalham ou trabalharam ou estudaram na Escola Monsenhor Nora, aos vereadores presentes, Ernani, vereador Wagner, vereador João Victor. Sobre a proteção de Deus, declaro abertos os trabalhos da presente audiência pública. A audiência pública hoje vai tratar do Monsenhor Nora. Ela foi proposta, o requerimento foi proposto pelo vereador Ernani, que foi, aprovado por unanimidade por essa Casa de Leis. E é uma luta nossa. O Monsenhor Nora é uma luta nossa. E nós vamos lutar até o fim para que a diretoria de ensino não vá para lá, tem outros prédios inclusive tem outras cidades, porque são várias cidades que compõem aqui a região onde a diretoria de ensino está e a gente que preza pela segurança dos alunos me falaram hoje que lá por volta de quase 100 funcionários passam por lá e a gente que preza pela segurança dos alunos,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25
Folha Nº 28 MR

me falaram hoje que lá por volta de quase 100 funcionários passam por lá, viu, Ernani, na diretoria. Como que vai ter um controle disso com alunos? Porque a gente sabe que a intenção é, no fim, fechar. Não vai fechar o ano que vem, não vai fechar em 2027, mas vai chegar uma hora que vai fechar a escola. Os pais não vão ter segurança de deixar lá. E uma escola que é um patrimônio da nossa cidade, uma escola que, na minha opinião, é a escola mais estruturada de Moji Mirim, com anfiteatro, com sala de estudo, com três laboratórios, uma quadra coberta, é muito estruturada. Escola particular não tem essa estrutura que o Monsenhor Nora tem. E a relíquia que é o ensino. E hoje, provado por notas, é a melhor escola de Moji Mirim. Então, quero que vocês contem com o apoio dessa Casa de Leis. Eu, como presidente da Casa, quero externar o apoio de todos os vereadores. Tenho certeza que todos os vereadores estão nessa luta, né, Hernani? E tenho certeza que é uma luta do povo de Moji Mirim. Eu passo a condução dos trabalhos, a presidência dos trabalhos, na noite de hoje, ao autor do requerimento que propôs essa audiência, o Ernani. Então, a partir de agora, a presidência dos trabalhos da audiência pública, eu passo ao vereador Hernani. Muito obrigado a todos, obrigado pela presença. E contem com a Câmara Municipal. Eu gostaria também de agradecer a presença do vereador Wagner Ricardo Pereira e da Luciana Matsumori, que também foi diretora da Escola Monsenhor Nora.

Pela ordem com a palavra o vereador Ernani. Boa noite a todos e a todas. Então, mais uma vez, quero agradecer a presença de todos vocês. Como o presidente disse, esse requerimento foi aprovado por todos os vereadores da casa, assim como todos os requerimentos e projetos que estão em andamento relacionados ao Monsenhor Nora foram aprovados por todos os vereadores. Essa audiência é muito importante para ajudar a dar algumas direções para o movimento na defesa do Monsenhor Nora. Então é muito importante a presença de todos vocês. E como é que a gente conduz as audiências? Nós vamos dar a palavra para a Maria Helena, aos vereadores que estiverem presentes, e todos que quiserem usar da palavra. Depois, aqueles que quiserem fazer perguntas, se tiver dúvidas, também pode ser feita. Em seguida, nós vamos fazer os encaminhamentos. Quais encaminhamentos que nós vamos fazer diante do diálogo que ocorreu aqui. Sempre falar no microfone, porque está sendo gravado. E isso é uma audiência pública e é transmitida e fica para os anais da Câmara Municipal e da cidade, todas as audiências públicas que estão sendo realizadas. E não sei se vai chegar algum representante da diretoria de ensino. Se chegar, também será dada a palavra. Está também presente o representante da deputada Bebel, que trouxe algumas informações a respeito do cenário estadual, para ajudar também a enriquecer no debate. Depois, os professores, se quiserem se manifestarem, os alunos, está aberto. Obrigado. Com a palavra, Marilena, por favor.

Passada a palavra a Vice-Prefeita que diz: Eu quero cumprimentar aqui o nosso presidente da Câmara, Cristiano Gaiotto, o vereador Ernani, o vereador Wagner, o assessor da deputada, eu não sei o seu nome, mas seja muito bem-vindo, a nossa ex-diretora do Monsenhor Nora, Márcia Urbini, professora Fátima, cumprimentar todos os professores aqui, a nossa ex-vereadora Rosana Caveanha, Jorginho, cumprimentar a todos, um boa noite a todos. Eu não sei, mas eu acho que eu devo discorrer aqui a forma como foi que se chegou àquela conversa na Secretaria de Estado da Educação. A Regina Navas, a professora Regina Navas, ainda era a diretora da diretoria de ensino, quando o nosso chefe de gabinete era o Mauro Nunes. Isso na gestão anterior, não esta gestão, a terceira administração do Paulo Silva. Nós recebemos da Secretaria de Estado, que era o Rodrigo Garcia, o governador do Estado. Nós recebemos, do secretário de Estado Rocieli, nos disse que, sim, o Estado construiria uma diretoria de ensino. O que fizemos? Eu acho que o Ernani não era vereador ainda, nem Cristiano, nem Wagner. Esta casa aqui autorizou a municipalidade a fazer a doação à Secretaria de Estado da Fazenda, uma área institucional, bem ao lado do Condomínio Jequitibás. Vocês podem passar lá, é uma área nobre, ainda é da Secretaria de Estado da Fazenda. Nós não revogamos a lei, a área ainda está esperando uma diretoria de ensino lá. Aliás, é o que pensa a municipalidade, vereador Ernani. Então, foi feito aqui pela Câmara, aprovado por unanimidade, e foi doado, então, uma área para construir a diretoria de ensino. Professora Márcia, aí foi passando o tempo e entendeu-se de que não haveria condições do Estado de fazer a diretoria de ensino lá. Eles avaliaram em torno de 14 milhões, seria um valor alto, e que nós ajudássemos a diretora de ensino a procurar um prédio para alocar a diretoria de ensino. O



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

chefe de gabinete, junto com a professora Regina Navas, Ernani, eles foram em todos os prédios que vocês imaginam aqui, centrais, para construir, alugar o imóvel. E o Estado dizia que era muito caro. Aquele que foi a Caixa Econômica Estadual, foi falado com o proprietário. Todos os prédios que vocês imaginarem possíveis foram procurados. Corretores ajudando. Chegou-se até a falar com a Barros Autopeças. Me lembro agora. Eles têm uma área que dá para a Avenida da Saúde. Não sei se vocês sabem, a Barros tem uma área lá. Foi esse proposto, então, eles fariam, a Barros faria a diretoria de ensino, e, de uma maneira possível, depois, o Estado locaria o imóvel. Ficaria em torno de uns 40 mil reais a locação. Eles acharam demasiadamente alto o valor e não quiseram. Passou-se um tempo e disseram, definitivamente, nós não vamos construir e nem vamos locar. Está certo. Não vão construir, não vão locar. Aguardamos. Aí já a professora Edna, já tinha assumido. O governo de Estado já era o Tarcísio, o secretário era o Renato. Bom, passou-se um tempo, nós precisávamos ir a São Paulo. E fomos. Não era este o assunto, era outro assunto. E o deputado Barros Munhoz, junto a Paulo e eu, fomos lá, os três. E a primeira coisa que nós chegamos, o secretário executivo, Vinícius Neiva, nos disse, prefeito, a diretoria de ensino vai para a escola Monsenhor Nora. Nós imaginamos, todos os três, de que houve uma análise para definir que a escola Monsenhor Nora abrigaria a diretoria de ensino. Viemos, conversamos com a professora Edna. Depois já ocorreu, a notícia já se espalhou e todo mundo se assustou com a proposta do Estado. Por quê? Porque nós imaginávamos que havia já visitas de técnicos, de engenheiros, na Escola Monsenhor Nora, para definir o que será lá. E nós conversamos bastante com a diretora de ensino. Ela também entende que a ordem foi de cima para baixo, e chegamos nesse ponto que agora eu posso dizer a vocês que está suspenso essa proposta do Estado. Assim me falou, aliás, não foi nem a professora Edna, foi o professor Davi que me disse que está suspenso temporariamente. Esse ano encerrou-se a discussão de levar a diretoria de ensino para o Monsenhor Nora. Mas o que a municipalidade tem que trazer para vocês, e o doutor Paulo e eu podemos, com toda tranquilidade, dizer a vocês que a nossa proposta continua em cima. É uma área doada, uma área nobre, doada para o Estado, não revogada para construir a diretoria de ensino. Então, havia um compromisso de um ex-governador, e depois o outro governador assume, entende que deve ser usado um prédio do Estado e que o Monsenhor Nora poderia atender o propósito. Mas nós vamos voltar a conversar com o deputado também, já conversamos, ele também entende dessa forma, deve-se haver uma outra decisão do Estado. E vocês também podem nos ajudar a pensar qual é o prédio do Estado, porque o Tribunal de Contas também cobra da Secretaria de Estado também cobra da Secretaria de Estado. Como é que você gasta 14 milhões, secretário, para fazer uma diretoria de ensino, quando você tem lá alguns prédios? Nós, a municipalidade, já fechou 50 salas de aula, quero contar para vocês, 50 salas de aulas. Realmente, os jovens não querem mais filhos, é uma coisa que a gente está percebendo gradativamente, eles querem um cachorrinho, mas não querem um filho. Então, nós estamos dizendo que fechamos 50 salas de aula. Mas isso ainda não nos preocupa. O que nós estamos aqui trazendo a vocês é que podem contar conosco. Nós estivemos no jantar de 80 anos, dissemos isso à diretora, dissemos isso à deputada que estava lá, a Bebel, o deputado também confirmou a Bebel. A nossa disposição está aí. Nem tiramos da Secretaria da Fazenda, porque quando doamos a área vai direto para a Secretaria de Estado da Fazenda. Nem revogamos. A área está lá ainda. É para o Estado construir uma diretoria de ensino. É isso que eu posso dizer a vocês. Exatamente isso que nós estamos trazendo aqui. Prefeito e eu pensamos dessa forma.

Retoma a palavra o vereador Ernani e diz: bom, gostaria de abrir agora a palavra aos convidados e convida a Sra. Márcia, professora para a sua fala.

Passada a palavra a Professora e Diretora Marcia, esta inicia a sua fala dizendo. Boa noite a todas as autoridades presentes. E, na verdade, Marilena, eu tenho muitas perguntas para fazer para você. Quando você esteve junto com o Barros Munhoz e o doutor Paulo Silva, eles disseram para vocês que não seria mais construído e que iria para Monsenhor Nora. Qual foi a reação sua?

Em resposta a Vice-Prefeita disse quando eles disseram que não construiria, já era um outro secretário, o Rocielli. Estava incerto, porque também local eles não queriam. Isso também foi no governo



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Rodrigo Garcia, e o secretário era outro. Renato Feder, ele, na verdade, quase que não é o que nós discutimos com ele, é mais com Vinicius, o secretário executivo. E o secretário executivo nos disse, naquele dia, que não era aquele assunto que fomos tratar com ele, estávamos os três, nos pegou de surpresa, entendemos que havia feito uma análise do prédio, uma análise do prédio, porque ele disse, vai ser no Monsenhor Nora.

Retoma a palavra a Sra. Marcia e diz: Então, Marilena, desculpe interrompê-la. Acontece que a análise deles eu achei imprópria, inadequada, porque uma escola com tantas salas de aulas, laboratórios, quadras cobertas, quadras descobertas, o que a delegacia de ensino iria fazer lá? Jogar na quadra?

Maria Helena diz: Exato. Márcia, eu também fiz essa pergunta para a diretora de ensino. Como é que eles chegaram a essa conclusão? Ela disse que no sistema, a escola Monsenhor Nora, no sistema, aparece com 18 salas de aula e o resto, todas salas ociosas, mas, na verdade, não são ociosas. Até a Univesp aparece como sala no sistema da Secretaria de Estado, a sala X, a XA, aparece como ociosa no sistema, na rede.

Retoma a palavra a Sra. Marcia e diz: Dá licença outra vez? E a diretora de ensino, a delegada, a ex-delegada, que antes falava delegada, e eu continuo dizendo delegada, porque ela é delegada mesmo. É delegada de ensino. Ela é delegada mesmo, ela é tipo coronel. Então, ela não falou para eles o número de aula certo?

Volta a palavra a Vice-Prefeita que diz aí, quando nós voltamos, voltamos a conversar com ela, e aí já estava tudo. Agora, o que está ocorrendo nesses últimos dois meses? Ela falou, sim, não é possível, não tem condições, não dá para isolar uma parte, isolar a outra, é impossível.

Marcia pede a palavra e pergunta: Será que ela falou isso mesmo? Falou, falou. Ela, inclusive, não está presente, aqui deveria estar. Mandou o representante, então, ela não atende telefone. Então, nem mandou representante. Então, você imagine o nível. Certo? Não atende telefone, não atende o que a gente quer falar com ela, nem ela, nem a diretora da escola Monsenhor Nora. Por quê? Porque a diretora de ensino, a delegada de ensino, proibiu que os funcionários dissessem alguma coisa a respeito. Isso é fato, isso é verdadeiro. Você pode acreditar. Eu acredito. Agora, o que significa isso? Faz tudo por baixo do pano? Numa época em que nós somos democratas, nós vivemos uma democracia.

Respondendo a Vice-Prefeita se manifesta - Márcia, eu concordo, eu concordo com tudo. Estou dizendo para você que nós não retomamos a conversa, nós vamos a São Paulo, nós vamos renovar, pelo menos, o planejamento da secretaria, nós vamos levar isso ao secretário, você tenha certeza disso. O tempo foi curto entre ir a São Paulo e acontecer tudo, e agora, não foi, nós não voltamos a São Paulo, nós não voltamos ao secretário de Estado, então nós vamos voltar. O doutor Paulo pede que eu traga a vocês, a nossa disposição é com construção, tanto que a área continua sendo do Estado, é área municipal, institucional, que nós doamos. A Câmara tem aí a lei, você sabe, Ernani, e foi autorizado. Nós, quando ele nos disse, não podemos gastar 14 milhões para construir a diretoria de ensino, vamos locar, nós fizemos tudo, fomos buscar. Não, o que eu estou dizendo é que a disposição da municipalidade, não que o Estado vai construir, mas nós, a disposição da administração municipal, é que seja construída a diretoria de ensino.

Volta a palavra para Marcia que diz Marilena, eu estou aposentada há anos, você sabe. Mas essa notícia me deixou assim impactada. Eu não acreditava numa coisa dessa. Então, fui eu que passei as primeiras informações que me passaram. Quando a gente aposenta, eu me aposentei, mas depois continuei trabalhando nas escolas particulares. Por anos também. Mas a escola Monsenhor Nora foi a escola que eu estudei. Foi a escola que eu me formei. Foi a escola que eu dei aulas quando me formei



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 124/25

Folha Nº 33

em História. E foi a escola que eu escolhi para ser a minha escola. E eu queria ser diretora desta escola. E consegui por concurso público. Então, eu tenho que lutar realmente para que não façam isso, que arrumem outro lugar, outro espaço para a delegacia de ensino, porque ela também é importante, mas não para ficar junto lá no Monsenhor Nora.

Em resposta a Vice-Prefeita diz: Está certo. Está bom? Eu concordo. E vocês também podem ajudar a imaginar se temos um prédio do Estado que possa abrigar a diretoria de ensino. Temos, vereador Cinoe?

Neste momento pede a palavra a professora Fatima que se dirige a Vice-Prefeita e diz: O Marilena. Quando a Márcia postou sobre o que estava acontecendo, eu também estou aposentada desde 2012. E eu falei, o que é isso? Vão fechar a minha escola. É a minha escola, gente. Eu estudei no Monsenhor Nora, eu trabalhei no Monsenhor Nora por 30 anos. Então, para falar a verdade, eu fiquei 40 anos da minha vida dentro do Monsenhor Nora. E quando ela colocou aquilo eu me manifestei. Eu falei assim, não está bom esse negócio, eu vou me manifestar também. Na hora, eu escrevi. E daí eu vi o doutor Paulo falando sobre esse terreno que tem perto do Condomínio Jequitibá. Daí eu fiquei pensando. Clube recreativo não dá, porque não tem condições. Tinha que fazer algumas divisórias. E nós já recebemos a diretoria de ensino lá, no anexo, que tinha cursos de professores no anexo, que era do grupo, aquela parte do grupo ali, já recebíamos. Nós tínhamos 23 aulas de aula, de manhã, 23 à tarde e 23 à noite. Então a gente foi se adaptando agora que a escola é Ouro Eu até coloquei na minha página lá O Antônio Carlos Mandou para mim é ouro. Eu até coloquei na minha página lá. O Antônio Carlos mandou para mim, porque nós trabalhamos juntos também no SEB, que é uma outra coisa também que eu queria falar com você um dia, que eu até pensei. E o Antônio Carlos falou para a Fátima, antes era a escola padrão, agora é a escola ouro. Mas agora que está tudo caminhado, está tudo direitinho, precisa pensar bem o que vai fazer, porque não vai fechar a escola, não pode fechar Rodrigues Alves, não pode fechar Coronel Venâncio, e tem alunos que assistiam às minhas aulas. O que aconteceu? Nos cinco últimos anos, a gente tem que dobrar o período, não é, Márcia? Dobrar para aposentar melhor. O que aconteceu? Eu fui para o Coronel Venâncio, porque não tinha todas as aulas minhas. Eu fui para o Coronel Venâncio, cheguei lá, alunos sentados no corredor para assistir aula de matemática. Eu falei, gente, vocês não cabem aqui, homens enormes, em uma sala de infantil? Eu falei, vocês não enormes, numa sala de infantil. Eu falei, vocês não cabem dentro dessa sala. Pelo menos, eu achei que teriam uns 25, 30, 50 alunos numa sala de aula. Eu falei, não é possível continuar desse jeito. Mas eu vou falar para você. Tem alunos, sim, que querem ir para o Monsenhor Nora. Tem muitos alunos que querem ir para o Monsenhor Nora. Porque eu tenho uma diretora aqui, que foi diretora do Monsenhor Nora, a Luciana, que está trabalhando no Saresp, e ela conversou com os alunos, e os alunos gostariam, sim, de ir para o Monsenhor Nora, porque eles trabalham no centro, trabalham por aqui, descem de circular em algum lugar, daí já vai para a escola Monsenhor Nora. Ou para o Coronel Venâncio, ou para o Rodrigues Alves. Então, esse negócio de falar que não tem criança no centro, que ninguém quer ter mais filho, não está correto. Eu acho que está mal dividido. Má administração da dirigente de ensino. Porque se ela tivesse dividido certinho, ela ia ver que tem 50 alunos dentro de uma sala de aula. Eu não conversei com ninguém. Estou falando da minha experiência de 2012. Está falando da verdade. Então eu vim representando os professores do Monsenhor Nora. Os professores não podem falar. Ah, não pode? Então, eu falei para a Marcia, eu vou. Eu vou, porque eu não quero que feche o Monsenhor Nora. O Luiz Martini bateu o pé e não virou escola de tempo integral. A diretora assumiu que não ia virar, ficou do lado dos professores e não virou escola de tempo integral. Porque sabia que ia acontecer isso. Certo? O que aconteceu com o Monsenhor Nora, que é muito maior do que o Luiz Martini? Virou a Escola de tempo integral. Ela contou. Só os alunos que vão, por exemplo, de manhã, mas é dois períodos que eles ficam lá. Então, tem que ser duas vezes. Contado duas vezes, certo? Os dois períodos, eles ficam das sete às quatro. Sete às quatro?

Nesta oportunidade é passada a palavra para a Sra. Valéria que diz: Boa noite. Meu nome é Valéria.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 17425
Folha Nº 32 un

Eu trabalho há 13 anos no Monsenhor Nora. E nós temos, a gente está tendo muita ligação de pais. Os pais estão questionando por quê. Nos quintos anos, nas EMEBs, no final do ano, na última reunião, eles indicam a escola que eles querem. E nessa reunião foi indicado, os pais indicam se eles querem PEI. E normalmente eles colocam, Monsenhor Nora, PEI. E eles estão ligando querendo saber. E nós não temos acesso a essas matrículas e nem a essas inscrições. Então, eu gostaria que fosse feita uma sindicância, porque nós não temos como mostrar para os pais. Nós não estamos sabendo aonde estão as inscrições e nem as matrículas destes alunos. E é muita ligação por dia.

Interpela a Vice-Prefeita e diz Professora, e o que é dito aos pais? Também você não sabe?

Em resposta Valeria diz: Não, nós que atendemos o telefone, eu trabalho na secretaria, e nós falamos para eles que a gente vai averiguar. Só que a gente tem somente uma sala aberta com 16 alunos. E cadê os outros? Eu faço a pergunta. Os pais estão com medo. E aí alguns ligam e falam assim, mas é essa história de fechar? Eu já falo logo, graças a Deus não vai fechar, se Deus quiser, eu falo mesmo. Mas...

A Vice-Prefeita diz: Porque o Estado nunca disse que vai fechar. Nunca disse. Né? E aqui, vereador Ernani, eu não disse isso, né? Eu não disse que o Estado falou em algum momento que vai fechar. Nunca.

Retoma a fala a Sra. Valéria e continua. Então, mas os pais, é isso que eles entenderam, né? Essa movimentação toda foi em cima disso. Agora, a preocupação da gente é realmente aonde estão essas crianças, aonde é que estão essas inscrições, aonde estão essas matrículas, e que respostas nós vamos dar para os pais. Quem que vai nos ajudar?

A Vice-Prefeita respondendo diz a diretora de ensino. Porque a municipalidade não permite, nós não podemos interferir no Estado. Se é uma escola da rede municipal, é uma coisa.

A Sra. Valéria diz: Exatamente. Agora, no sistema da sede, ela aponta para nós somente uma sala do sexto ano com 16 alunos. Agora, esse ano de 2025, nós tivemos três salas lotadas do sexto ano. Nós não temos sala ociosa. Nós não temos.

Nesta oportunidade é passada a palavra ao representante dos alunos Eduardo, que diz: Boa noite a todos. Sou presidente do Grêmio Estudantil da Escola Monsenhor Nora, represento os estudantes. Primeiramente, que a comunidade escolar toda é contra isso. Eu sou do primeiro ano de ensino médio. Recebemos a notícia que minha sala foi fechada, sala do segundo ano, que todos os alunos do primeiro ano do ensino médio foram transferidos por Rodrigues Alves, porque a diretoria de ensino não quer abrir o segundo ano do ensino médio para a gente estudar. Eu estou no quinto ano no Monsenhor Nora, desde o sexto ano, desde basicamente quando ela virou PEI. Há seis anos que eu estudo lá, e todos nós, estudantes do primeiro ano, queremos continuar na Escola Monsenhor Nora, mas a diretoria de ensino não quer deixar fechando a nossa sala de aula e transferindo todos nós para o Rodrigues Alves. A sugestão que dá também, para onde a diretoria de ensino ir, é basicamente o Rodrigues Alves, é uma escola de ensino médio que não tem estrutura para ser ensino médio, não tem biblioteca, que a biblioteca fica nos corredores da escola. Então, a tendência é que transfere todo mundo para o Monsenhor Nora, que é uma escola que já atendeu 3 mil alunos. Então, que nem o Rodrigues Alves está por volta ali de sete salas de aula, funcionando só com 150 alunos. Transfere todo mundo para o Monsenhor Nora e faz ali a diretoria de ensino, que não ia ter problema nenhum, porque lá não tem laboratórios, lá não tem auditório, não tem quadra coberta e quadra descoberta, não tem sala maker. E é um prédio estadual. Então, a melhor opção que eu vejo é transferir os alunos do Rodrigues Alves para o Monsenhor Nora e fazer de lá a diretoria de ensino. E também, no caso, que se trata tipo assim, se caso a diretoria de ensino e para o Monsenhor Nora funcionar junto com a escola, qual é a segurança



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25
Folha Nº 33

que nós estudantes vamos ter? Sendo que a escola vai estar sempre aberta, vai entrar qualquer tipo de pessoa, porque diretora de ensino, ela atende 13 municípios e 73 escolas. Então, tipo assim, a escola vai estar aberta. E qual é a segurança que nós estudantes vamos ter? Então, quando eu falo assim, não vai fechar a escola. Mas o quê? Os pais não vão ter segurança de deixar os estudantes numa escola onde entra e sai gente toda hora. Então, de pouquinho em pouquinho, eles vão falar que não tem estudante para vir estudar, para abrir sala, e de pouquinho em pouquinho vai ter aquela evasão de aluno que vai acontecer o fechamento da escola. Pode ser que não feche ano que vem, 2027, mas, como dito, ao longo do tempo, com certeza a escola vai ser fechada. Então, essa é a minha proposta, que, tipo assim, se for pensar num prédio estadual para ser feita a diretoria de ensino, para mim é o Rodrigues Alves. E é isso.

Neste momento o Professor Jorge Paulo, pede a palavra, só queria agradecer a presença do vereador Cinô Duzo, que chegou depois, do vereador Williams Mendes e também da professora Lurdes Nunes. Vou passar agora para a Rosana.

Rosana Caveanha a Presidente do PT Mogi Mirim fala: Boa noite a todos. Pessoal, tem algumas falas aqui. Marilena, eu acho que o município pode interferir, sim, porque é estadual, mas a demanda vem do município. É, o aluno é do município. Então, a demanda, quando eu era diretora, a gente fazia a demanda juntos, o município e o Estado. Então, eu acho que a gente deve ter uma outra reunião marcada aqui, exclusivamente sobre a demanda na cidade, porque isso vai ser transparente para todos, para o pessoal do Monsenhor. Então, o município está mandando a demanda dele para onde? O município fez a demanda em conjunto com o Estado? Para onde os quintos anos do município foram encaminhados? E por quê? Porque é essa dúvida que eles têm. Então, tem que ser claro, transparente, porque é o município que faz a demanda, junto com o Estado, onde a gente vai abrir a sala. Sempre foi assim. Então, eu estou deduzindo, estou aposentada há alguns anos, mas estou deduzindo que é assim. Eu penso que a secretária da Educação, junto com a diretoria de ensino, juntas ou junto com a sua equipe de apoio, com os seus funcionários, vão falar para onde está indo a demanda. Eu acho que isso tem que ser claro para a população, claro para o pessoal do Monsenhor Nora saber, porque a gente sabe que o fechamento da escola é proposital, lento, gradual. É assim que se faz. A secretária municipal foi convidada? A Josélia, a professora Josélia? Acho que foi. Então, depois você fala quem foi. Então, acho que seria legal para a gente esclarecer para o Monsenhor Nora como está sendo essa demanda. Tem demanda de EJA. Para onde está sendo encaminhada a demanda de EJA? O município tem demanda de EJA? Está indo para lá? Não está indo para lá? Como está essa demanda? Então, acho que esses pontos esclarecendo para a população, para não ficar dúvidas. E assim, diminuir o número de filhos, para nós professores, gente, o Estado, o município, está tendo uma chance ímpar de atender uma demanda histórica dos professores. Qual é? Redução de alunos em sala de aula. Não é isso que a gente sempre quis? Menos alunos em sala de aula. Não é isso que a gente sempre quis? Gente, não vai se gastar nada mais. Os professores estão lá, as escolas estão lá, as salas de aula estão lá. Reivindicação antiga para melhorar a qualidade de ensino e reduzir o número de alunos. Então está na hora. 20, 25 alunos, não é essa uma demanda histórica nossa? Está na hora do governador, está na hora do prefeito atender essa demanda. Diminuir o número de filhos? Ok, vamos atender a demanda agora dos professores. 20, 25 alunos por sala de aula, gente. Isso não é problema reduzir o número de alunos. É ter o número de filhos. É solução para a educação. É solução porque a gente sempre sonhou enquanto professor, enquanto profissional da educação. Então, não vamos usar esse argumento que está diminuindo, que daí... Não, não tem que fechar, tem que atender a demanda histórica dos professores e profissionais da educação, que dá para atender agora, sem gastar nada a mais. Eu entendo, Marilena, eu entendo, sim, mas assim, para nós da educação, é assim, é histórico isso e a redução de filhos não é motivo. Nós da educação, é histórico isso, e a redução de filhos não é motivo para não reduzir o número de alunos em sala de aula. É uma demanda histórica nossa de professor. Então, a gente está em sala de aula. Então, acho que a gente pode atender isso. É uma sugestão. Se vocês forem para São Paulo, é uma proposta, e puder levar uma comissão aqui, porque o que eu acho que eles querem é transparência. Então, puder levar uma comissão, puder levar alguém



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25
Folha Nº 3462

que já foi ex-aluno, alguém que foi ex-diretor, alguém que está lá atual, mas que não sejam perseguidos, porque o que chega a gente também é perseguição. Então, a gente precisa esclarecer isso também. E vamos ficar de olho. Se tem isso, vamos ficar de olho o que acontece com os profissionais que trabalham lá, o que vai acontecer com eles. Vamos ver se vai ter perseguição ou não, se eles vão continuar lá, se eles não vão. Vamos ficar de olho nisso. Principalmente aqueles que mais apareceram nessas discussões. Então, eu acho impossível que o Estado mais rico da nação, o Cristiano Gaiotto falou isso, e eu concordei com ele e replico isso. Impossível que o Estado mais rico da nação não tenha dinheiro para construir uma diretoria de ensino para atender todos os municípios. E para aqueles profissionais que estão lá na diretoria de ensino, ter uma sala adequada, ter um espaço adequado, ter um computador para sentar, para trabalhar, ter uma mesa, eles merecem também. Então, a gente quer sim que o pessoal da diretoria de ensino tenha um espaço adequado. E, assim, é impossível, eu concordo com o Cristiano Gaiotto, que é impossível que o Estado mais rico da nação não tenha dinheiro para construir uma diretoria de ensino. Não é? Então, esses são alguns pontos. Então, a ida a São Paulo, passar as demandas, canalizar a matrícula do EJA, e não se persegue quem está defendendo a educação. Eu acho que isso aqui, não se persegue quem está defendendo a educação. Isso é um crime. É um crime isso. E escola integral. Olha, é uma escola integral. O município quer escola integral. O presidente vai trabalhar com a questão de escola integral hoje em dia, que é a demanda que a gente tem. Então, veja, nós temos uma escola integral. É economia para o município. Porque o município vai encaminhar para uma escola integral que é estadual, bancado pelo Estado. Então, aí é importante, sim, o município ir lá e falar, nós queremos, porque a economia para os cofres públicos é uma escola estadual. E PEI, com tudo que a PEI traz. E outra coisa, querem revitalizar o centro. E tiram os estudantes? E tiram a vida da cidade? E tira quem anda pela cidade? Pasmé, eu ouvi o seguinte argumento, estudante não gasta. Como assim? Então quer dizer que a vida do centro precisa do estudante, eu ouvi esse argumento, mas estudante não gasta, mas estudante é a vida do centro da cidade, ele está andando, ele está saindo, está movimentando, tem gente na cidade. Se ele não gasta, é outra história. Mas, então, porque ele não gasta, eu não tenho que ter estudante no centro? Então, é a vida da cidade. As escolas centrais, é a vida da cidade. Está entrando, está saindo gente. Já pensou como ficaria muito o centro da cidade sem os estudantes? Então, acho que isso, o município tem que ir lá e falar, olha, temos que ter sim. É a vida na cidade. Então, gente, acho que isso, o município tem que ir lá e falar, olha, temos que ter sim, é a vida na cidade. Então, gente, acho que é isso, está? A demanda é importantíssima, obrigado.

Com a palavra o vereador Cinoê Duzo. Boa noite a todos e a todas. Eu quero cumprimentar a vice-prefeita da cidade, Maria Helena Escudeler, seu assessor Gabriel, parabenizar pela audiência pública ao vereador Ernani, ao presidente da casa, Cristiano Gaiotto, ao vereador Wagner, ao vereador Williams Mendes. Eu quero agradecer publicamente ao Mons. Nora, como ex-aluno, ex-professor, minha gratidão, primeiro a Deus, depois a minha mãe, a minha primeira professora e depois aos meus professores. Na pessoa do professor Cavenaghi, eu quero homenagear a todos os professores que um dia colaboraram na minha formação. Quero publicamente agradecer à diretora Marcia Urbini que aquela escola, com todo o respeito a todos os diretores que passaram por lá, mas a história que Marcia Urbini deixou ficará para sempre. Muito obrigado, diretora Marcia Urbini Brandão. Obrigado mesmo. Agradecer aos alunos, aos funcionários, secretários, coordenadores, vice-diretores, diretores, a toda a equipe do Monsenhor Nora. Gratidão é a palavra. Educação é a solução. Vou deixar muito bem claro aqui. No primeiro momento que eu tomei ciência, através da diretora Marcia Urbini e da minha amiga Luciana Matsumori, eu contatei o presidente dessa casa e nós fomos saber o que estava acontecendo. Diante disso, nós fomos publicamente, em frente à escola Monsenhor Nora, colocando sim a nossa carinha para bater. Porque lá é o maior colégio eleitoral, mas lá é a maior escola e que não pode fechar e não vai fechar e não tem que fechar. Diretoria, diretoria, escola é escola. E ponto. Não tem que misturar as coisas. É parte da história. E eu não vou nem entrar no mérito de uma questão muito séria, aliás, seríssima, que vai ficar com uma carta na manga. Eu duvido, duvido, que a diretoria estará no Monsenhor Nora ou em qualquer outra escola. No momento oportuno, essa carta virá à tona. Repito,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25
Folha Nº 35

escola, escola, administração, administração, com todo o respeito, a dirigente, aos funcionários que lá trabalham, que executam o seu trabalho com excelência, mas respeitem a parte pedagógica. E isso não tem tratativa. Eu quero agradecer ao vereador Wagner, ao deputado que o senhor esteve presente lá, e que o senhor disse muito bem nessa tribuna aqui, permita-me reproduzir a sua fala, me corrija se eu estiver errado. Tem gente que veio para defender e vestir a camisa, somos todos contra o fechamento do Monsenhor Nora, mas tem gente surfando na onda. Correto, vereador? Quero agradecer mais uma vez o presidente Cristiano Gaiotto, que não me deu esforço a todo momento. Fomos até a diretoria, correto, presidente? Saber o que estava acontecendo. Mas nós também temos que saber o outro lado da história, que é o lado de quem trabalha, de quem está lá dentro. E nós tivemos o zelo de não colocar, não deixar causar constrangimento, seja para a diretoria ou para qualquer funcionário daquela escola. Por quê? Nós sabemos que podem, sim, sofrer retaliações. Vamos deixar muito claro isso. Quando perguntam onde poderia ser a nova diretoria de ensino, para mim, comungo com a ideia do vereador Wagner, resolva-se o problema das enchentes. Ponto. Não tem que sair de lá nada. Ou se desloca provisoriamente, resolve-se o problema da canalização, que não é só da diretoria, é da cidade. É da cidade, não é exclusivamente da diretoria. E as pessoas que moram ao redor sofrem também. Para concluir, presidente que está dirigindo esses trabalhos da audiência pública, a minha ideia, minha sugestão é a seguinte. Está criando-se um projeto de um teatro municipal, um novo passo municipal, uma arena esportiva. Correto. Desloca-se a Secretaria da Educação Municipal para esse novo prédio e a diretoria vai para o prédio onde é a Secretaria da Educação Municipal. Resolvido. Num futuro próximo. Mas hoje, nada de historinha aí que nós vamos mudar, nós vamos fazer parte junto do prédio do Monsenhor Nora. Não. Não é ponto final. Mais uma vez, agradecer a todos. Eu só deixo um questionamento naquela postagem que foi feita, que a nossa querida vice-prefeita justificou. Eu não vi em nenhum momento no texto o posicionamento do senhor prefeito, dizendo não. Estão colocando essa sugestão para a gente? De pronto ele deveria falar não. Nós não aceitamos, nós não queremos. Diretoria, diretoria e colégio a colégio. E ponto. Agradeço mais uma vez a diretora Marcia Urbini Brandão, a qual eu parabeno a todos os diretores que lá passaram e deixaram sua marca. Deus abençoe a todos mesmo. Muito obrigado.

Neste momento a Sra. Maria Helena, pede a palavra vereador Hernani, me permite? Por favor. Vereador Cinoê, o senhor estava na legislatura anterior. O senhor foi um dos que votou favorável à área que nós transferimos para o Estado para construir a diretoria de ensino, a área institucional do condomínio Jequitibás, ali mais acima. Você está lembrado? A posição do prefeito, da municipalidade, da vice-prefeita, é que nós não revogamos. Vocês, os senhores vereadores, não revogaram. A área está ainda com a Secretaria de Estado da Fazenda. A doação foi feita a ela. E aguardando a construção da nova diretoria de ensino lá, fica numa rodovia ali, Deputado Nagib Chaib. Então, o prefeito, o que eu vim trazer aqui é a palavra do prefeito, da vice-prefeita, de que é essa a nossa posição.

Retoma a palavra o vereador Ernani e diz que vereador Wagner gostaria de fazer uso da palavra.

Passada a fala ao vereador Wagner que diz: Boa noite a todos. Obrigado ao vereador Ernani. Eu pedi para ele que eu pudesse falar agora que eu tenho um compromisso. Mas eu não poderia deixar de manifestar. Saudações a todos os presentes aqui eu estava ali ouvindo e estava pensando. A importância do Monsenhor Nora para a nossa cidade. Que hoje a gente está discutindo o assunto do Monsenhor Nora aqui. E, independente de pautas políticas, de ideologias políticas, o Monsenhor Nora conseguiu juntar, dentro de um assunto comum para o município, todos os lados, tanto a direita quanto a esquerda. Só que entre a direita e a esquerda existe um caminho. Então fica a dica. Bom, quando surgiu essa questão do assunto do Monsenhor Nora, a gente também foi procurada por vários munícipes, alunos, ex-alunos, professores, todo mundo envolvido com a escola, porque a escola criou uma paixão nas pessoas que passaram por ela. Desde os alunos, professores, diretores, todos que tiveram um pouquinho de momento dentro do Monsenhor Nora, eu acho que carrega essa paixão do Monsenhor Nora dentro do peito. E cabe a gente, como vereador, a gente investigar, procurar saber,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25
Folha Nº 36 cm

conversar com as pessoas, usar da nossa prerrogativa. E o que a gente ouviu, principalmente das pessoas envolvidas na educação, deixa a gente muito preocupado, muito preocupado mesmo. Porque a gente vê que isso foi uma manobra política que foi realizada, que usaram o nome da escola Monsenhor Nora, e isso não pode ao meu ponto de vista acontecer nunca com o patrimônio histórico da nossa cidade histórico como eu falei na segunda-feira aqui, o vereador Cinoê repetiu reforço aqui, estão dando um remédio eles estão preocupados tanto com a diretoria de ensino que estão dando um remédio que é pior que a doença porque eles falam que a diretoria de ensino tem que sair de lá do prédio que eles estão preocupados tanto com a diretoria de ensino que estão dando um remédio que é pior que a doença. Porque eles falam que a diretoria de ensino tem que sair de lá do prédio que está, porque alaga. Mas ninguém está preocupado em combater a enchente. Ali não tem só a diretoria de ensino. Tem várias casas, vários comércios que sofrem com isso. Vão pegar esses comércios, essas pessoas também, tirar de lá e mandar para uma outra escola? Então é um lugar que tem várias casas, comércios, enfim, uma praça pública que acontece em eventos. Será que vai ter algum evento no dia que tiver uma enchente lá? Então, estão tentando usar como cortina de fumaça essa questão da enchente para tirar a diretoria de ensino lá. Isso é fato. Isso sou eu vereador Wagner que estou dizendo a minha opinião é essa está sendo usado como cortina de fumaça enchente para tirar a diretoria de ensino lá e além disso é a forma que está sendo feita é todo mundo fala que em momento algum falou do fechamento do monsenhor Nora alguém tem dúvida que é o primeiro passo para que esse fechamento aconteça? Alguém tem dúvida aqui que vamos devagarzinho aqui, vamos empurrando ali, e daqui a pouco a gente toma conta de tudo? Poxa, gente, pelo amor de Deus. É achar que a gente é ignorante, que a gente é trouxa, né? Vim com essa historinha, não, vamos ocupar só um espaço ali, mas vai continuar os alunos que está diminuindo, enfim. É achar que a gente é boba, que a gente não vê como que as coisas acontecem. Então, fica mais um alerta a respeito disso. Além disso, eu recebi algumas informações de pessoas que trabalham na educação principalmente do moço honora a respeito da avaliação de salas de aulas ociosas é esse o termo que eles estão usando né salas de aulas ociosas eu tive uma visita aí há recentemente na escola lá, e eu pude realmente ver que não existe sala ociosa lá. Eu não vi. Todas as salas que nós fomos visitar sempre tinham uma atividade, seja artística, musical... Não encontrei uma sala ociosa. Eu queria até saber quem que fez essa avaliação técnica e apontou quais são essas salas. Eu queria ir lá e falar assim, olha, sala tal, sala tal, sala tal. Eu queria ir lá ver se realmente existe essa ociosidade dessas salas. E outro ponto também que está sendo muito falado é o baixo nível de procura que está tendo dos alunos, dos pais, para estudarem na escola Monsenhor Nora. Eu, sinceramente, duvido dessa estatística. Tanto é que eu fiz um requerimento, que foi lido na última sessão, pedindo informações a respeito desse balanço que foi feito, dessas inscrições que estão sendo feitas para os alunos na Escola Monsenhor Nora. E a gente sabe que todo mundo fala, mas é o sistema que está lá. O sistema é simplesmente burlado, corrompido. O sistema é simplesmente burlado, corrompido. Se tiver pessoas más intencionadas que querem o resultado de alguma coisa, eles podem fazer isso. Eu não estou julgando ninguém que está sendo feito dessa forma. Nós estamos fazendo um trabalho nosso, estamos procurando investigar, saber realmente a veracidade, porque fica todo mundo aqui enganado. Porque chega uma pessoa aqui e fala uma coisa para vocês, aí chega outra, aquelas pessoas que vivem o dia a dia falam outra. Então, espera aí. Chego para a eterna diretora da escola e falo assim, olha, o que fulano falou é realmente verdade, está aqui no papel, foi feito dessa forma. Aí eu consigo convencer as pessoas Da verdade da coisa E não só ficar com narrativas, com conversas E eu faço uma pergunta para vocês qual a importância em a gente ter uma sede da diretoria de ensino Na cidade Eu não quero a diretoria de ensino eu quero escola Eu quero os alunos na escola Não na diretoria de ensino na cidade. Eu não quero a diretoria de ensino, eu quero escola. Eu quero os alunos na escola, não na diretoria de ensino. A gente já ouviu aqui que outras cidades estão de braços abertos para receber a diretoria de ensino. Se Mogi não tem condições de ter uma diretoria de ensino, com essa parceria entre município, governo estadual, enfim, fica um empurrando para o outro, deixa que vá para outra cidade, mas que mantenha nossas escolas abertas. Foi falado aqui, por exemplo, não, mas o Rodrigues Alves atende. Eu não quero a diretoria de ensino no Rodrigues Alves. Eu não quero escola nenhuma. A diretoria de ensino tem que ser independente. Ela tem que ter a sede própria dela. Então não adianta a gente querer ficar empurrando o problema. A gente vai tirar o problema do Monsenhor Nora, daqui dois meses a gente está aqui reunido de novo para discutir a questão do



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25
Folha Nº 37 un

Rodrigues Alves. E assim vai pedalando até quando? E nunca vai ser resolvido. E assim vai pedalando até quando? E nunca vai ser resolvido. Então, eu acho que basta de... de querer enganar a população, a verdade é essa. De querer achar justificativas para fazer uma mudança que é totalmente desnecessária. Para fazer uma mudança que é totalmente desnecessária. Então, o deputado Lucas Bove, ele é assessor da deputada Bebel, inclusive eu estive lá na Alesp, na semana passada, acompanhei uma das sessões da Comissão de Educação, o deputado Lucas Bove até elogiou muito a presidência da professora Bebel na comissão, o tanto que ela se preocupa com isso. E também falou que ela está ciente, está acompanhando esse processo. E o deputado Lucas Bove é o vice-presidente da Comissão de Educação na Alesp. Então, a gente também está tratando esses assuntos, junto com ele lá. Ele já falou sobre isso no plenário da Alesp, a respeito dessa escola Monsenhor Nora. Então, a gente está diretamente, como o deputado, ele tem uma facilidade maior por ser da base do governo, de tratar esse assunto. Ele está bem adiantado também com esse assunto porque não falei aqui o assunto nosso é o Monsenhor Nora é Mogi Mirim não é direita não é esquerda aquele que chegar e dá uma solução para o nosso problema seja bem-vindo porque não dá para a gente ficar aqui toda hora jogando gelo gente sinceramente vai ser audiência pública em cima de audiência pública mentira em cima de mentira, narrativa em cima de narrativa, cria aquela cortina de fumaça para enganar o povo, e o problema persiste. Então, quero deixar bem claro para todos que estão envolvidos nesse assunto, Monsenhor Nora é de Mogi Mirim. Monsenhor Nora é um patrimônio de Mogi Mirim. E a gente vai brigar com todas as nossas forças para que as nossas escolas, não só o Monsenhor Nora, para que não empurrem o problema para outras escolas, para que a gente tenha o mínimo, mínimo de responsabilidade e que a gente possa passar para a nossa população uma qualidade de educação. Nossos alunos, nossos pais, fiquem tranquilos e confortáveis que tem pessoas que estão lutando e brigando pela pauta do Monsenhor Nora. E essa vitória, ela é certa. Então, estou à disposição de vocês, o que vocês precisarem, pode contar com esse humilde vereador aqui. Muito obrigado.

Passada a palavra ao Jorge Paulo, que diz: Pessoal, é o seguinte, tão logo nós ficamos sabendo que a diretoria de ensino iria para o Monsenhor, através das redes sociais, através do vereador Ernani e da deputada Bebel, eu e o Manuel, representando a APEOESP, estivemos com o secretário de Educação Adjunto, o Vinícius, que a Maria Helena citou, e o que é que nós ouvimos dele, Maria Helena? Que iria para lá e que toda aquela parte do prédio principal, as salas de cima, seriam ocupadas pela diretoria. Como a gente já viu aqui de todo mundo, da própria vice-diretora no jantar, não existe sala ociosa. Ou seja, haveria prejuízo pedagógico de qualquer forma. A Rosana falou uma coisa, e eu achei muito interessante, eu queria saber se a gente poderia tornar isso oficial. Eu sei da sua boa vontade, da boa vontade do prefeito, e vocês têm acesso. Se a gente também não poderia formar uma comissão de algumas pessoas, eu gostaria muito também de estar presente, já conversei com ele, foi uma pessoa extremamente educada, mas ele deixou bem claro que o Estado não construiria um prédio gastando 13 milhões, você citou 14. Então, na verdade, nós temos um terreno doado, mas ele já deixou claro que eles não vão construir e que também não vão gastar 40, 50, 60 mil para isso. Então, assim, estão transferindo, na verdade, uma responsabilidade que é do Estado para o município, que o terreno já fez, quer dizer, falta o quê? O município construir e doar para o Estado, ou o município pagar, na verdade, como disse o Gaiotto, no Estado mais rico do país. Então, eu acho o seguinte, defendo que tenha um prédio, nem citando agora a questão de inundar ou não, que se lá esteja pequeno, por exemplo, mas que o Estado assuma isso. E eu acho que para a gente não ficar nessa insegurança, porque às vezes a gente tem uma informação ou outra mais privilegiada, mas nós tivemos na porta do Monsenhor em várias ocasiões, inclusive hoje de manhã, que estava tendo realização de prova, tivemos antes também de reuniões com pais, não tem nenhum pai, nenhum estudante, nós temos aqui o representante do Grêmio, que esteja a favor, na verdade, de ir para uma outra escola. E eu finalizo com um questionamento. Eu não posso afirmar isso, mas, como várias pessoas aqui já disseram, é possível estarem desviando, na verdade, matrículas? Porque o que acontece daí? Nós não fechamos, o Estado não fechou, nós não temos pais matriculando, quer dizer, da noite para o dia, uma escola que completa 80 anos, não tem mais pais interessados em colocar os seus filhos? Eu queria saber que escola em Mogi Mirim tem a estrutura. Eu sou ex-aluno, ex-professor, que escola que tem essa estrutura? Então, se nós queremos uma melhoria da educação, então nós temos que privilegiar as escolas que têm um



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 134/25
Folha Nº 38 dez

aparato e uma condição pedagógica em um espaço, como, por exemplo, o Monsenhor Nora. Então, assim, confio em você, confio no prefeito, acho que o Estado está julgando para a gente. Então, eu gostaria só de tornar, a Rosana, me perdoe, Rosana, estou roubando agora, mas só para ver se seria possível que a gente formasse uma comissão e saísse daqui hoje. De repente, alguém aqui diga, gostaria de estar, de repente, a Márcia, quem quisesse, o Dudu, aqui que é presidente, eu gostaria de ir, porque eu acho que é legal também, porque como que alguém assim sorteou, vai ser o Monsenhor Nora. O secretário, embora muito educado, em nenhum momento ele disse que foi feita uma avaliação. Ele simplesmente disse, ah, não vamos gastar, então o prédio que nós temos é do Estado, só que ele não sabe da importância que essa escola tem, não só no sentido educacional, também como cultural. Então, finalizo perguntando a você, como vice-prefeita, como representante também do prefeito, se não é possível a gente sair hoje daqui, pelo menos com dois, três, quatro, cinco, o que seja possível, para que a gente possa ir também e conversar e explicar, porque as pessoas estão angustiadas, a sociedade está angustiada. Então, essa é a minha proposta.

Em resposta a Vice-Prefeita diz ao Jorge, você está me perguntando se podemos ir juntos a São Paulo. Sim, não há problema nenhum, Jorge. Podemos ir sim.

Com a palavra o vereador Willians Mendes que diz: Boa noite a todos. Marilena, nossa vice-prefeita. Parabenizar você, Ernani, por essa atitude. Queria aqui dizer boa noite, dona Márcia Urbini. Cinoê, a Márcia foi diretora no Monsenhor Nora. Eu tive o privilégio dela ser diretora minha no São Judas e no Monsenhor Nora. Então, muito feliz em vê-la, senhora, aqui. Em nome da senhora, eu cumprimento todos aqui presentes. Marilena, estava falando ali, a gente vem falando, e um dos assuntos, o Cinoê, que me assusta, e os corredores, é quando chegou para nós aqui em relação a fechar a escola Monsenhor Nora. E o mais assustador é quando chegou para nós. Ah, mas é um problema do Estado. Problema do Estado? Oxi. Monsenhor Nora é um problema nosso. Monsenhor Nora, essa situação é um problema da nossa cidade. É um problema nosso. Essa situação é um problema da nossa cidade. É um problema nosso. Nós temos que resolver. Eu acredito, sim, que a delegacia de ensino, Ernani, ela tem a sua importância administrativa. Claro que tem. Está tudo certo. Mas nós não podemos admitir, Marilena, que a delegacia de ensino use o espaço de uma escola. Está tudo certo. Mas nós não podemos admitir, Marilena, que a delegacia de ensino use o espaço de uma escola que há décadas vem transformando as vidas, educando, acolhendo. Escola é lugar de aluno, escola é lugar de aprendizado, escola é lugar de construir sonhos, escola não é lugar, Ernani, de escritório. Se o Estado quer mudar, que o Estado procure outra área. Será que não tem outra área? Não pode ser. Será que não tem, Márcia? Será que o Estado não tem outra área? Então, Cinoê, Gaioto presidente, o Wagner colocou aqui, nós sabemos de alguns conchavos políticos que aconteceram em relação ao ensino do Estado? Vamos dizer assim? Nós sabemos, não é? Mas a gente está apurando também. E quando eu entro em uma briga, é complicado. É complicado. Eu não vou admitir, vou fazer o impossível para que isso não aconteça. Nós não podemos admitir que a delegacia de ensino, vá para a escola. Lá é lugar de aluno, Marilena. Nós não podemos admitir isso. Então, dona Márcia, a senhora pode ter certeza que o vereador Williams vai estar empreitado nessa luta. Contra tudo e contra todos que for necessário. Tudo que for possível, eu farei. E conto com os demais vereadores dessa casa, com o vereador Wagner, que vem de forma ferrenha lutando contra isso, o vereador Ernani, parabéns mais uma vez pela sua atitude, o presidente da Câmara, Cristiano Gaiotto, o vereador Cinoê e outros vereadores que não puderam estar aqui, Marilena, mas que vão estar com a gente. Nós não vamos deixar isso acontecer. Então, Ernani, eu não quero me alongar muito, desejo um boa noite a todos vocês, que Deus os abençoe. Mais uma vez, Ana Marcia, que felicidade vê-la aqui. Que felicidade. E conte com esse vereador. Pode contar. Enquanto eu estiver aqui, Monsenhor Nora é uma causa nossa. Marilena também espero poder contar com você, como sempre foi. Eu sei que você é uma pessoa muito sensata. Então, assim, que nós conseguimos vencer mais essa batalha aí. Eu falei isso com o gaioto. Falei, olha, Marilena é firme, ela veio. E é isso que a gente precisa de pessoas assim. Pessoas que não correm. E os acordos políticos, está, Ernani? Que a gente sabe, o bastidor a gente já está trabalhando bastante. Eu costumo dizer para o Gaioto, eu vim para fazer a diferença. Se a próxima eu votar ou



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25
Folha Nº 37114

não, não tem problema, mas enquanto eu estiver aqui eu vou fazer a diferença. Muito obrigado, um boa noite a todos, fiquem com Deus. Obrigado.

O vereador Ernani, retoma a palavra e diz que é importante destacar que esse assunto se tornou unanimidade na Câmara Municipal. Não é isso? Posso falar isso? É unanimidade. Então, a Câmara está totalmente unida em relação a esse assunto. São várias ações dos vereadores, e dos deputados. Os deputados Bebel, Lucas Bove, o Barros Munhoz, então ocorreu uma unanimidade. Então, nós temos que, nesse momento, ter união de todas as forças para continuar essa luta. É fundamental.

Neste momento o vereador Ernani, passa a palavra para o Presidente, por favor. Ernani, parabéns pela audiência. Com muito diálogo, não é, Marilena? E com muita luta. Mas eu quero dizer aqui o seguinte. Teve uma reunião que nós vereadores fomos citados pelo pessoal diretor de ensino e até menosprezando o trabalho dos vereadores aqui. Se alguém tiver alguma gravação, mande para a gente, que eu vou ter a satisfação enorme de abrir um processo administrativo aqui dentro da Câmara. Sabe por quê? O vereador tem que se envolver, sim. E eu vou falar o que eu falo sempre aqui, os vereadores estão de prova. Nós somos o elo mais próximo entre poder público e população. Quando queima uma lâmpada numa casa, sabe quem que a Dona Maria, o Sr. João liga? Para o vereador. Ele podia fazer um protocolo, se fizer um protocolo, até a prefeitura faz rápido, mas ele faz questão de falar com o seu vereador. E tem mesmo, porque Monge Mirim tem 17. Tem 17 vereadores. E tem que procurar o vereador e tem que cobrar. Mas o que eu, como presidente dessa casa, que sou, se Deus quiser, se Deus permitir, até o final do ano que vem, eu quero dizer que essa Câmara não vai admitir as pessoas, menosprezar nenhum vereador de partido A, de partido B, de partido C, de partido D. Não vai admitir. E a gente sabe, muitos de vocês estavam nessa reunião e foi falado menosprezado que os vereadores, vereadorzinho, não sei o que, não sei o que, não sei o que, não sei o que. Se me trouxerem, ou se quiserem testemunhar isso, eu faço questão de abrir um processo administrativo e levar isso até a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Porque a gente não vai admitir isso. Nós estamos em muita luta. E aqui destaco o trabalho do Ernani, porque o Ernani, em todas as pautas relacionadas à educação, o Ernani está no meio. Inclusive ele tem uma audiência dia 16 aqui para tratar de um tema que a Câmara Jovem nossa aqui, o Ernani está no meio. Inclusive, ele tem uma audiência, dia 16, aqui, para tratar de um tema que a Câmara Jovem, nossa aqui, o Parlamento Jovem. E ele propôs a audiência pública. Destaco o trabalho do vereador Wagner também, sempre preocupado. O Wagner foi a São Paulo para resolver essa situação. O vereador Williams, que é o vereador que eu tenho mais contato dentro da casa e nós estamos sempre na luta junto. A gente vê, e o Williams, todas as pautas de entidade, está sempre presente. Mas para encerrar o meu discurso, eu quero dizer, o vereador que começou tudo isso, toda essa luta, e quero pedir a todos nesse encerramento, uma salva de palmas, é o vereador e professor Cinoê. Parabéns, professor.

Boa noite a todos. Eu sou Elaine, representante do EJA do Monsenhor Nora. Quero agradecer a Marilena, a Ernani e a todos aqui presentes. Prezados senhoras e senhores, venho por meio desta representar os estudantes e profissionais do EJA, a educação jovens e adultos do período noturno da Escola Estadual Monsenhor Nora, manifestando profunda preocupação com a possibilidade de fechamento das turmas noturnas em nossa unidade escolar. O EJA é muito mais do que um programa educacional. É um instituto de transformação social que oferece a oportunidade de retomada dos estudos daqueles que, por diferentes motivos, não puderam concluir em tempo regular. No período noturno, ele é a única alternativa acessível para os trabalhadores, mães, pais e cidadãos que conciliem o sustento da família com o sonho de concluir os seus estudos. Eu defendo o não fechamento do EJA noturno, pois ele é essencial para a comunidade. Muitas pessoas, por motivos pessoais, profissionais ou de distâncias, não puderam estudar na idade adequada. E hoje encontram nessa escola a chance de recomeçar. Eu mesma sou exemplo disso. Morei em zona rural na época, por causa do trabalho e da distância, não tive a oportunidade de estudar antes. Este ano, finalmente, eu pude retornar aos estudos e foi com a Escola Monsenhor Nora que encontrei o acolhimento, estrutura e incentivo. A Escola



Proc. Adm. Nº 174/25
Folha Nº 40 un3

CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Monsenhor Nora é referência em qualidade de ensino e infraestrutura. Possui salas amplas e confortáveis, laboratórios de informática e química, auditório, biblioteca, pátio, refeitório, quadro, coberta, área verde, banheiros adequados e higienizados e adaptados. As salas de aula são equipadas com materiais digitais e TVs. Altamente capacitados, os professores são atenciosos à equipe pedagógica comprometida ao ambiente de respeito e incentivo à educação. O fechamento dessas salas noturnas representaria um grande retrocesso educacional e social. A escola por onde pretende transferir os alunos já enfrenta superlotação com turmas de ensino médio concentradas em poucas salas, o que dificulta o ensino e a conclusão. Essa mudança traria prejuízo do direito a todos os alunos do EJA, que encontram no Monsenhor Nora, não apenas uma escola, mas a oportunidade real de mudança de vida. Fechar as turmas noturnas seria privar jovens e adultos de chance de conquistar um futuro melhor, de alcançar um emprego digno e de melhorar a sua qualidade de vida em meio da educação. Reforço, portanto, o pedido para que as turmas do EJA Noturno da Escola do Monsenhor Nora sejam mantidas, assegurando a continuidade desse projeto que promove a inclusão, cidadania, dignidade e esperança. Contamos com a sensibilidade e o compromisso desta secretaria para preservar este espaço tão importante para a nossa comunidade. Agradeço ao representante do EJA, Elaine Grillo.

Com a palavra o Reinaldo, que é o representante da deputada estadual Bebel, tem bastante informações. Por favor. Boa noite a todos. Em nome da professora Bebel, a deputada Bebel, eu vim aqui agradecer o espaço. Eu fico muito feliz em ver pessoas discutindo educação. Discutir educação hoje é difícil. As pessoas discutem mais polícia, está tendo aquele problema no Rio de Janeiro, deu uma polêmica, as pessoas falaram muito mais de segurança. Aí você fecha uma escola e isso não sensibiliza as pessoas. Da mesma maneira quando você tem uma chacina. Então isso é duro. A gente sabe que a educação transforma a sociedade. Então eu separei alguns dados para vir para cá, mas antes de começar a falar, a gente tem que entender como é que funciona a lógica da educação. Escola municipal, responsabilidade do prefeito, da vice-prefeita e dos vereadores. Eles estão lá para fiscalizar. Escola estadual, responsabilidade do governador, quem fiscaliza? Os deputados. Então, se a gente conseguir começar o debate assim, eu acho que fica mais fácil. Porque não dá, com todo respeito, culpar o poder público municipal. E quem está falando é o assessor de uma deputada que é a oposição. Entendeu? Para o jogo ficar mais claro. Eu acredito que você pode, sim, conversar com o vereador, o vereador, o vereador pressionar o deputado dele, e o deputado dele pressionar o governador. Como um dos vereadores subiu e falou, eu fui vereador, está, gente? O cargo mais difícil que tem na área pública é vereador. Você vai no mercado, está fazendo compra, o cara fala, a minha rua está cheia de buraco, o meu filho não consegue vaga. Não é assim, Ernani? Então, assim, não é fácil. A vida de vereador não é fácil. E queria parabenizar também o Ernani por essa iniciativa. Ele falou que houve um consenso na Câmara Municipal, e consenso numa Câmara Municipal no mundo de hoje não é fácil. Não é fácil você ter consenso. Então, isso mostra a grandeza de todos os vereadores com relação a esse problema. Vamos lá. Nós temos um problema. Eu acredito, eu estava perguntando para o vereador Ernani aqui, quantos professores estavam aqui da escola? Deve ter poucos. E os que estão aqui, fatalmente, são concursados. Porque nós temos um problema hoje na rede pública estadual. Nós temos 3,5 milhões de alunos e quase 170 mil professores. Mais da metade são o quê? Categoria O. Esses caras, esses professores, eles não podem reivindicar. Porque se eles reivindicarem, eles vão tomar um carimbo e vão perder o espaço dele para trabalhar. Grande parte dos diretores também hoje, eles são indicados. Então, se eles fizerem qualquer tipo de reclamação, a diretoria de ensino tem força para tirar o cargo da pessoa. Então, o jogo tem que ser bem jogado. A gente só vai conseguir entender o jogo, entender como ele funciona. Sabemos como o jogo funciona? Agora nós vamos ver o que a gente vai fazer. Vamos defender? Vamos atacar? Então, basicamente, qual é a dificuldade de mobilizar os profissionais que trabalham na escola? Monsenhor, Nora, que grande parte, não é diferente do Estado, gente, 60% dos professores da rede pública estadual são categoria O. Então, esses caras não conseguem reivindicar nada. E não estamos falando nem de salário, gente. Não estamos falando de salário. Estamos falando de uma escola histórica para a região, tem 80 anos. Aqui eu fiz algumas anotações, aqui teve aluno de Santo Antônio Posse, Conchal, Arthur Nogueira, muita gente estudou nessa escola. Essa escola, ela configura a história de Mogi Mirim. Então, não é somente um lugar



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

onde as pessoas têm lá o processo pedagógico. Ela faz parte da vida de vocês. Então, isso tem que deixar claro também aqui. Então, partindo do pressuposto, que grande parte dos profissionais são categoria O, você já começa tendo dificuldade para reivindicar. Esse é o primeiro passo. Você não consegue mobilizar os professores. Você não consegue mobilizar a comunidade escolar. Por quê? Se algum professor falar alguma coisa, ele vai ser cortado. E aí eu escutei aqui também, o Hernani queria que eu falasse logo. Eu falei, Ernani, eu vou embora, eu moro mais longe aqui, com certeza eu vou dormir mais tarde que todo mundo aqui. Eu falei, deixa que eu falo puro, deixa todo mundo falar, não tem problema não. A audiência pública, quem tem que falar é a população. A gente tem que escutar mais. Então, um dos problemas para ser enfrentado é o tal do concurso público. Você tem concurso público, você efetiva o professor, ele tem mais força. Não para dar aula somente que é importante aula, mas ele vai ter força para outras coisas também tem esse ponto que o estado de São Paulo pega os professores os professores não conseguem reivindicar absolutamente nada é muito difícil tem a questão do piso salarial também. O piso salarial do Estado de São Paulo, ele não é pago na essência. O que você paga o piso salarial? Você paga no salário. O que o governo do Estado faz? Ele não dá o salário total, ele dá subsídio. Aí completa o salário. Aí quando o cara for se aposentar, ele vai ter problema. Então, dá para discutir um monte de coisa a educação, mas a audiência pública é em relação à defesa da escola. Então, eu estava dando uma olhada nos dados da secretaria, e aí lá na secretaria falou que em 2024, a escola Monsenhor Nora tinha 497 alunos matriculados. Esse ano, segundo dados da Secretaria de Educação, SEDUC, tem 371. Fatalmente, o que aconteceu? Os alunos do terceiro ano se formaram e eles não abriram vaga para mais alunos. Pelo que vocês falaram aqui, está, gente? Eu até cheguei perguntando para vocês algumas coisas, porque o sistema da SEDUC não bate com a realidade. Não bate com a realidade. Não bate com a realidade, porque o cara não vai vir aqui, ele vai tentar informatizar e não vai vir aqui ver. Então, isso já é um problema, é um problema gravíssimo. E aí, o Ernani falou para mim que a Prefeitura Municipal, juntamente com a Câmara, fez um negócio extraordinário, doou o terreno. Doou o terreno, que é o mais difícil de uma obra pública. É muito mais difícil. E aí o governador do Estado de São Paulo, representado pelo FEDER, vem com o discurso de não, não podemos fazer uma diretoria de ensino lá, porque o Tribunal de Contas vai fazer apontamento. Não, isso não é verdade, gente. Não, mas estou falando que você mentiu. Eu estou falando para você o seguinte, o que o governador falou, o que o representante falou para você, não cabe, isso não faz sentido. Só para vocês terem uma ideia, gente, 14 milhões é muito dinheiro, não é? Vocês têm noção do orçamento do Estado de São Paulo para a educação? É 36 bilhões, gente.

Neste momento a Vice-Prefeita intervém e diz Reinaldo, vereador, então eu, Maria Helena, como aqui só falamos tribunal de contas, tribunal de contas. Eu entendo que a hora que se tem que decidir onde vai ser a diretoria, eu, Maria Helena, não ponha em mim as palavras que foi o secretário que me disse. Eu entendo que o Tribunal de Contas do Estado também. Mas você me entendeu.

Retoma a palavra o Sr. Reinado e diz entendi. Mas se ele falou isso ou quem falou isso, com todo o respeito que eu tenho pela senhora, desconhece o tamanho do orçamento público da educação, que é muito dinheiro, gente. Com todo o respeito que eu tenho pela senhora, mas eu não concordo com esse posicionamento. Assim não dá para acreditar nisso gente e outra coisa a gente que falar para vocês infelizmente é o governador do estado de São Paulo e é essa informação que chegou de tentar mudar a direção da que a diretora de ensino daqui com certeza ele mandasse uma pessoa para a região, para entender a região, isso não aconteceria. Com certeza. Isso foi resolvido em uma sala com o ar-condicionado fechado, sem a pessoa conhecer a realidade da cidade. Eu vi que o pessoal começou a cobrar muito da senhora com relação a isso, e seria bom a gente ter uma governadora aqui da cidade de Mogi Mirim, que aí ela conseguiria resolver isso para a gente. Mas ela vai ser o que? O link. Eu vi alguns vereadores falando de alguns deputados. Vai ser importantíssimo, gente. Eu até falei com o Hernani aqui, já tem uma moção da casa de repúdio a isso. Vou pegar esses documentos. O Bove é vice-presidente da Comissão da Educação. A Bebel é presidente da Comissão da Educação. Aí eu vou passar para o vereador aqui, todos os deputados que fazem parte da Comissão da Educação, e a base aqui, quem tiver contato, tem como vocês. Porque aí a gente pode fazer um documento via comissão da educação, cobrando a permanência do funcionamento da escola. E tem uma jogada por



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25
Folha Nº 42 ues

trás aí, gente, que está acontecendo, que está me incomodando muito, e só o aluno falou. Só ele que falou. Pelo menos que eu entendi. A estratégia da diretora de ensino é de não fazer. Se ela está falando assim, não vou matricular mais, ela vai fechar, gente. A ideia é o quê? É fazer com que essa escola comece a matricular de novo. Porque se ela cortar a matrícula, ela vai começar a matar as turmas do futuro. Então, a pressão tem que ser aí. E aí, para finalizar a minha parte, são aqui, pessoal, são quase 400 famílias que serão afetadas diretamente com o fechamento da escola. Certo? São mais de 30 professores e mais de 370 alunos. E não dá para o governador do Estado de São Paulo falar que não tem dinheiro, gente. Você sabe por quê? Eu peguei uns dados aqui. Eu peguei o quê? O Fundeb do Estado de São Paulo até setembro de 2024 e peguei o Fundeb do Estado de São Paulo até setembro de 2025. No ano passado, o Estado de São Paulo teve à disposição do Fundeb 19,3 bilhões. Para que serve o dinheiro do Fundeb? Para educação. Para fazer prédio, para pagar salário. E aí você diz, é muito, Reinaldo, é muito dinheiro. Esse ano, em setembro, batemos 22,1 bilhões. Um aumento de 2,8 bilhões, gente. Então, não é falta de recurso para fazer um prédio, gente. Tem dados claros e objetivos aqui. E a deputada Bebel, ela está à disposição, ela veio aqui no aniversário, ela não está aqui hoje, pessoal, porque hoje é o dia mais movimentado da casa. Qual o dia da sessão aqui, vereador? Segunda-feira. As sessões na Assembleia são terças e quartas-feiras. Os vereadores aqui que foram lá, é a época de pedir emenda, hein, vereadores? Você tem que correr lá agora. Chegou a hora de pedir emenda para a cidade. Então, hoje é um dia difícil para ela. Como ela é presidente da Comissão da Educação, hoje foi o reitor da Unicamp prestar conta. Então, ela teve que estar lá, por isso que ela não está aqui. Então, o nosso gabinete, pessoal, está à disposição. O que vocês precisarem, a gente vai estar à disposição a participar. O Ernani já passou um monte de documento aqui, que eu vou protocolizar lá no gabinete. Vamos estudar. Estão um monte de documentos aqui que eu vou protocolizar lá no gabinete. Vamos estudar. E assim, eu acredito, pessoal, que o caminho é forçar a escola a começar a matricular. E com relação à dirigente não atender à municipalidade, que ela tem o direito de não atender. Está tudo certo. Ela deve responsabilidade para o Estado. Certo? Na lei é isso. Mas, nós podemos conversar com os vereadores, aí pedir para cada vereador, pedir para os seus respectivos deputados, fazer um requerimento de informação, pedindo as informações que cabem para vocês. Eu acabei de falar para o Ernani, o Ernani vai mandar um texto para mim do que ele precisa. Reinaldo, ela tem que responder esses seguintes questionamentos. Nós vamos fazer um requerimento já amanhã. Se você mandar para mim hoje, eu consigo fazer um sem papel hoje, envio para ela, ela tem que responder em 15 dias. Que é lei. Aí, para a deputada, ela tem que responder. E ela respondendo para a deputada, nós vamos passar para o Hernani, e o Hernani vai explicar tudo para vocês. Está bom, gente? Assim, pessoal, o que eu senti aqui, que vocês falaram, até alguns vereadores falaram que ela não atende, o Ernani falou que ela não atende também. Assim, vamos tentar institucionalizar o pedido, não é, vereador? Vamos pôr no papel. Vamos pôr no papel o pedido. É assim, assim, assado. Quais são as respostas que você vai passar para a gente? E a gente vai deixar isso aí claro para todo mundo. Está bom, pessoal? Obrigado e boa noite.

Retoma a palavra o vereador Ernani, e pergunta quem gostaria de falar?

Neste momento a Sra. Valéria fala Reinaldo, com licença. A questão do segundo ano que foi tirado da nossa escola. O primeiro ano está lá e o segundo ano agora foi passado para uma outra escola. E os alunos querem estudar lá no Monsenhor Nora. Essa resposta, a gente teria? Teria como a gente indagar a diretoria de ensino?

Em resposta Reinaldo diz, a gente pode fazer um requerimento, pode fazer um requerimento de formação para informar, porque assim, se eles não estão querendo pegar os alunos, ou seja, não vai ter ensino médio mais lá. Esse é o primeiro... Vocês estão entendendo, pessoal? Eles estão cortando Requerimento de... Passa as informações para o vereador Ernani aqui, que é o link nosso aqui na cidade. E vamos fazer esse requerimento. Se tiver outros vereadores aqui na casa, viu, vereador professor? Tiver algum contato com o deputado, faça o requerimento, envia para o seu deputado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

também. Porque aí, o que acontece? O Ernani faz um, você vai lá pedir para o Barros, que ele é de Itapira, né? Barros é gente boa, trabalhei para o Barros também. Pede para o Barros, aí se o prefeito tiver contato com outro. Quanto mais deputados fizerem isso, pessoal, aí a pressão começa a aumentar, e eles vão ver que a cidade está organizada para se defender.

Valéria diz Renaldo, porque nós temos também a procura dos pais. Lógico, lógico. A ligação que os pais estão procurando a escola, querendo saber onde seus filhos estão.

Elaine, pede a palavra e diz que tem um fato também que eu gostaria de colocar em pauta aqui. O que está acontecendo é que eu comecei a ajudar a escola a fazer matrícula em maio, aí eu fui bloqueada por certas pessoas a não ajudar a escola. O que acontece? Houve relatos de colegas meus que teve parentes que queriam fazer matrícula, foi bloqueado na porta da escola. Dizem que não estava fazendo matrícula. Aí falavam assim para a pessoa ter que ir na Secretaria da Educação. Foram lá, falavam que lá não estava fazendo, que o único lugar é o Coronel Venâncio. Então, eu não sei para que lado está saindo o negócio, quem está a favor.

Reinaldo em resposta diz: A conversa oficial, é só uma escola que está fazendo matrícula aqui. Então, a gente precisa fazer um requerimento de informação para mostrar para a Secretaria da Educação que existe uma demanda na cidade. Existe uma demanda na cidade para essa escola. Entendeu? Só que a gente tem que informar eles, porque entre nós não vai adiantar a gente ficar falando aqui para nós. Qual que é o problema das escolas estaduais? Maria Helena, né, querida? Que é a nossa vice-prefeita. Na escola municipal, quando dá algum problema, você bate no gabinete da vice, do prefeito, e o prefeito vai ligar para o secretário, e o negócio vai funcionar mais rápido. A escola é sim, sim, não, não. Agora, já no Estado, é mais longe. Só que agora vocês estão tendo oportunidade, tem uma deputada à disposição, que é a Bebel, tem também outros deputados aí que vocês podem conversar, mas se quiser pedir para a Bebel também, ela está à disposição para auxiliar. Então, a ideia agora é o quê? É fazer com que os deputados pressionem o secretário da Educação do Estado de São Paulo. Esse é o caminho. Esse é o caminho institucional. Porque a gente pode reclamar, não tem vaga, não tem vaga, não tem vaga, não tem vaga. A culpa não é do prefeito, a culpa não é do vereador, a culpa não é da vice-prefeita. A culpa é do secretário de Educação do Estado de São Paulo.

Boa noite a todos. Meu nome é Lucas, eu sou ex-aluno, sou agente de organização, trabalho na secretaria, e isso já há 14 anos. Ao longo desses anos, a escola teve altos e baixos, problemas, como toda escola. Mas eu queria falar desses últimos cinco anos, que foi quando a escola virou PEI. Para quem não conhece, PEI é uma outra modalidade de educação. Os nossos alunos mudaram muito. Tínhamos alguns problemas. Esses alunos melhoraram o seu comportamento. O Eduardo está aqui desde o começo. Inclusive, nos últimos dois anos, nós fomos ouro. Na cidade, só nós. Sim, tem muita diferença. O trabalho da gestão, excelente. Nós temos hoje uma gestão que briga por nós, pelos alunos. Temos ótimos professores. Os funcionários também, sempre dispostos. Então, fica aí a nossa chateação, uma situação que ninguém estava esperando. Lógico, ninguém falou oficialmente nada, mas só a conversa, vai fechar. Se pegar meu tempo de aluno, são 17 anos. Tem gente há muito mais tempo. O professor Antônio Carlos, que está aqui, foi meu vice-diretor. Eu acho que toca no coração de muitos de nós aqui. A escola é importante para a cidade. Para vocês terem uma noção, a gente tem mais de 34 mil alunos cadastrados. Isso aí, em comparação com a população da cidade, dá o quê? Um terço, mais ou menos? Acho que o vereador Cinoê comentou do colégio eleitoral. São mais de 10 mil leitores. Então, o que vai fazer com esse pessoal? Vai esparramar? Ah, vocês vão para tal canto, documentação. Quem vai cuidar da documentação? Quer dizer, não é só os alunos, não é só os funcionários, professores, você tem toda uma cidade que está envolvida nisso. Que em algum momento, alguma situação, vai precisar da escola e não vai ter. Então, a gente queria a atenção de



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25
Folha Nº 44

todos vocês, da política, para poder nos ajudar, para esclarecer a situação, como a Rosana falou, deixar o negócio claro para a gente. Eu sei que vocês estão a favor da gente, vocês estão a favor da educação, então, por isso que a gente está aqui hoje. Agradeço a vocês.

Pela ordem a Sra. Lourdes Nunes, inicia sua fala dizendo boa noite a todos, eu sou a Lu Nunes eu sou a primeira suplente do Ernani eu represento aqui o Partido Verde e aí todos aqui, agradecer a todos que estão aqui representando o Monsenhor Nora. Eu também estudei lá, eu não dei aula lá, mas eu dei aula no Rodrigues Alves, e aí por isso a minha movimentação aqui, Eduardo, por isso que eu fui perguntar o seu nome, porque é muito parabéns por você tão novo estar aqui trazendo uma proposta. E aí a minha indagação, como eu dei aula mais de 20 anos no Rodrigues Alves, em relação à sua proposta, será que o Rodrigues Alves comporta toda a diretoria de ensino no seu espaço, porque a escola não é tão grande assim, mas você, tão novo, representando o Grêmio, vir aqui à Casa Legislativa, trazendo uma proposta, parabéns para você. E aí eu peço permissão aos que estão aqui, porque eu vou acabar talvez usando algumas falas que reverberaram, que reverberam, que fazem sentido. Eu sou uma das pessoas, Reinaldo, que eu me aposentei ano passado, na PEI, e eu perdi dois mil reais. Então eu sei muito do que você estava falando. E aí, o grande desafio para todos nós é fazer a nossa população entender o que está acontecendo aqui. Nós precisamos formar os nossos cidadãos, explicar para eles, porque é muito interessante. Não, é Edmundo de Mirim, mas é estadual. São muitas indagações, porque realmente é um assunto estadual. Mas a Maria Helena, o doutor Paulo, foram até São Paulo, o Emanuel, o Jorge Paulo, foram até São Paulo para falar com o governo. Então, é claro que há aí uma conversa necessária. Mas o que me preocupa nesse sentido, quando eu falo assim, olha, nós precisamos tentar explicar para a população o que está acontecendo, porque eu vi, por exemplo, nas redes sociais, pessoas atribuindo, e de uma forma bem grosseira, essa decisão de fazer com que o Monsenhor vire delegacia de ensino, à Secretaria da Educação de Mogi Mirim. E não é, há uma confusão. Percebem o que eu estou querendo dizer? É complexo, é um assunto complexo, e o nosso trabalho de procurar esclarecer para a nossa população, precisa ser incansável e exaustivo. Porque o que acontece, a gente percebe pessoas dispendendo uma energia forte e negativa em relação a pessoas que não, digamos assim, não são diretamente as responsáveis por isso. E essa questão da transparência prejudicada pela falta de pelo menos um representante ou uma representante da dirigente aqui. Precisaríamos muito de alguém aqui, porque nós poderíamos de verdade olhar nos olhos dessa pessoa e perguntar e conversar abertamente, com sinceridade, com tranquilidade para tentar encontrar uma solução viável conjunta, coletiva certo? É isso que eu gostaria de falar porque vocês falaram tudo. e o fato de vocês todos estarem aqui é muito bom mesmo é muito importante é muito significativo para que essa ação seja mais efetiva. Obrigada, Maria Helena, pelas suas falas. Obrigada.

Neste momento o vereador Ernani pergunta se teria mais alguém que gostaria de falar? Algum pai, aluno? Pessoal que está na plateia e gostaria de estar se manifestando, colocando alguma sugestão, alguma proposta, para a gente estar encaminhando. Uma das sugestões, me corrija se estiver errado, é a comissão para um grupo que vai acompanhar a questão de como está sendo feita as matrículas entre a direção municipal e a direção estadual. Eu gostaria que seria importante ter representantes dos vários segmentos para que a gente possa estar acompanhando isso. Ter uma firmeza muito clara, e a Câmara vai se posicionar claramente contra qualquer atitude, Márcia, autoritária. Nós defendemos e queremos o Estado Democrático de Direito, e o Monsenhor Nora pertence à cidade de Mogi Mirim, e não pode alguém que está temporariamente aqui mudar o rumo de 80 anos de um patrimônio histórico, educacional e material de nossa cidade. Nós iremos informar, através dos vereadores, os questionamentos que foram colocados aqui, através da Comissão Estadual da Assembleia Legislativa. Faremos também uma representação junto ao Ministério Público do Estado de São Paulo, aqui de Mogi Mirim, porque ele tem obrigação de defender os interesses dos professores e dos alunos em nossa cidade, e nós faremos a representação nos próximos dias. A Câmara aprovou por unanimidade o envio da representação ao Ministério Público, só que os argumentos nós iremos discutir aqui e temos o direito, nos demos o direito de apresentar até a semana que vem, serão apresentados os argumentos apresentados nesse momento. Iremos também repudiar a ausência, que ela tem obrigação de estar aqui



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25
Folha Nº 45

na Câmara Municipal. Ela tem o poder, mas tem, sobretudo, o dever, como funcionária pública do Estado de São Paulo, de respeitar a Câmara Municipal, de respeitar todos os educadores e alunos, e estar presente aqui. Aqui é uma casa que nós sempre pautamos pelo debate fraterno. Às vezes agudo, historicamente, quem são os ex-vereadores, o Cinoê, os outros vereadores que estão aqui, tem debates agudos aqui, mas o Monsenhor Nora é um patrimônio, e ela, como mogimiriana, teria a obrigação de estar presente. Não só ela, como também o Conselho Municipal da Educação. O Conselho Municipal da Educação foi avisado, o Conselho Municipal do Fundeb foi avisado. De que lado eles estão? De que lado eles estão? Então, nós vamos enviar uma carta ao prefeito municipal e também ao Conselho, dizendo, a Câmara Municipal quer o respeito, eles têm obrigação de estar aqui presente. Além disso, nós avisamos também a Secretária Municipal de Educação. É uma parceira. Mas nós temos que saber separar. O que está acima de todos nós, aqui é a educação, é a história de 80 anos. Eu gostaria que a Marilena levasse isso. Precisamos estar debatendo esse assunto. Claramente, com transparência, como foi falado aqui, para que a gente possa construir uma ponte saudável, democrática, e que a cidadania impere. Todos os dados, elementos passados até agora, aos financeiros, pedagógicos, o senhor, inclusive, apresentou vários argumentos, assim como a Márcia, e todos aqui apresentaram argumentos, assim como a Márcia e todos aqui, apresentaram argumentos concretos de que é possível o Monsenhor Nora tranquilamente conviver mais 80, mais 100 anos em nossa cidade. E até para conhecimento, nós temos aqui ex-procuradores do Estado, temos profissionais que trabalham na Fiocruz, mestrados, doutorados, que saíram daqui de Mogi Mirim. Tem dezenas e dezenas de profissionais espalhados por o Brasil inteiro e até internacionalmente. A Márcia, que tem todo esse conhecimento, sabe. Nós tivemos nas redes sociais, com as postagens dos diversos vereadores, eles se manifestando, do Estado tal, do Estado Y. Então, o Monsenhor Nora é um patrimônio imaterial fundamental. E nós, com todo respeito àqueles que defendem ao contrário, nós vamos lutar ardorosamente. E é interessante, quero frisar para vocês aqui, todos que estão presentes e aqueles que estão nos ouvindo. Existe unanimidade na Câmara Municipal em relação à defesa do Monsenhor Nora. Então, da educação. Não existe nenhum senão. Tanto é que vários deputados, vários vereadores foram procurar deputados, foram procurar lideranças para a defesa do Monsenhor Nora. Portanto, e a Marilene esteve aqui representando o prefeito, dizendo claramente que vai estar junto nessa luta, e nós vamos pedir para que os secretários, no caso da educação, se posicionem, os conselhos municipais se posicionem, deixem claro sua posição, para que a gente tenha tranquilidade de saber quem está do lado de quem, em defesa da educação, em defesa do nosso futuro. Está bom, gente! Então, se não tiver mais ninguém. Pois não.

Eduardo se manifesta dizendo. Eu queria deixar bem claro, vou mandar essa mensagem para a diretoria de ensino, especialmente para a dirigente, que é assim. Se tentarem nos calar, não deixaremos dormir. O Monsenhor Nora é nosso e sempre será. E eu, como aluno, e outros estudantes, temos direito de estudar onde nós quisermos. E assim vai ser. Então, se tentarem nos calar, nós quisermos. E assim vai ser. Então, se tentarem nos calar, não deixaremos dormir. E é isso.

Rosana, pede a palavra e diz: O pessoal primeiro tem que fazer matrícula no segundo. Não, não esqueça da demanda, que isso é importante, tem que abrir a matrícula para eles.

Eduardo, fala acho que foi semana passada, a gestão escolar falou que fechou a nossa sala do segundo ano. Já estava todo mundo matriculado para o segundo ano do ensino médio na Escola Monsenhor Nora, mas a sala da diretoria fechou, a diretoria de ensino fechou a sala, e nós, do primeiro ano do ensino médio lá, estamos, todo mundo já foi direcionado para a Escola Rodrigues Alves, transferido. Então, o que acontece? Não estão deixando tentar continuar o ensino médio no Monsenhor Nora, que é um problema, sim, que nas escolas integrais tem, tanto assim, porque os jovens procuram trabalhar, mas é vontade nossa, o ensino médio, o primeiro ano da escola Monsenhor Nora quer continuar estudando Monsenhor Nora e temos esse direito de escolher. Como eu falei, é nosso direito escolher estudar onde a gente quiser. Eu, já estou falando em mim, eu não vou me sentir adequado a estudar no Rodrigues Alves, porque eu estudei cinco anos no Monsenhor Nora e eu não quero deixar o Monsenhor Nora para entrar numa escola que eu não conheço, que eu não tenho certeza se eu vou me



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25
Folha Nº 46

adequar. Então, a diretoria de ensino está deixando, dando esse espaço para a gente tentar lutar pelo ensino médio no Monsenhor Nora, porque eu quero fazer o segundo ano. É meu sonho, minha família estuda no Monsenhor Nora e eu quero me formar no Monsenhor Nora, o terceiro ano do ensino médio e, se Deus quiser, eu vou conseguir. Mas, no momento, com o fechamento, segundo a diretoria de ensino, o fechamento do segundo ano do ensino médio, todos nós fomos transferidos para o Rodrigues Alves.

Marcia, pede a fala, e diz essa história começou desde o início do ano. Começaram a já transferir, não aceitar alunos, porque eles estavam querendo mesmo que ficasse raso, raso, raso. Então, a história de acabar com a Monsenhor Nora ficou meio escondida, porque, na verdade, com aqueles aluninhos ali, não ia acabar a Monsenhor Nora na visão deles. A delegacia de ensino iria, porque não tem aluno. Mas isso começou desde o início do ano, contado pelos funcionários do Monsenhor Nora. Escondidos, imagine transferir o ensino médio no segundo ano, transferir para o Rodrigues Alves. O que significa isso? Eu acho que alguma coisa está errada. Totalmente errada. Tudo na surdina. Fizeram na surdina. Até que descobriram.

Elaine pede a fala e diz posso ressaltar algo aqui? Lá no Coronel, eles estão colocando apenas uma sala de aula para colocar o sexto, o sétimo, o oitavo e o nono ano em apenas uma sala de aula. Colocaram todos os alunos em apenas uma sala de aula. Também o Eja. Colocaram todos os alunos em apenas uma sala de aula. E colocaram o primeiro, o segundo e o terceiro ano também em apenas uma sala de aula. Aí eu falo para você como que vai ter um ensino adequado, digno para a gente que possa aprender. Aí o que eles estão fazendo? Na metade desse ano, eles tiraram o sétimo, o oitavo e o nono ano que estava no Monsenhor Nora e transferiram todos que estavam lá para o Coronel. Agora, o que eu estou sabendo é que o ano que vem, o restante do EJA vai tudo para lá. Em uma escola que está superlotada, não tem onde colocar aluno, como é que o terceiro ano vai aprender adequadamente o que tem que aprender? Não tem como, porque o que vai acontecer? Os professores vão ter que ensinar um pouco de novo, do primeiro e do segundo ano. Como é que o terceiro ano vai se preparar para uma faculdade? Eu pretendo ir para a faculdade, eu quero estudar, eu não quero parar. Mas como que eu vou poder conseguir estudar adequadamente numa escola que está tudo aglomerado? Aí estão tirando do Monsenhor Nora, colocando tudo concentrado lá no Coronel.

A diretora mesmo, que eu estou sabendo lá, não está conseguindo comportar a quantidade de alunos e não tem para quem reclamar. Não consegue falar. O que eu falei para o vereador Cegatti, eu vou te dar uma ideia. Pega os alunos todos do EJA, transfere para o Monsenhor Nora, à noite. E o regular fica lá. Acaba o problema. Todo mundo vai ter um ensino mais adequado. Todo mundo vai conseguir aprender o que deve ser aprendido. Já o EJA, o que acontece? Já são só seis meses que a gente está lá fazendo um ano. Segundo ano, mais seis meses. Agora, se aglomerar todos os alunos em apenas uma sala de aula, como que vai aprender? Não é inadmissível uma coisa dessa. Como eles escondem algo desse tão terrível? Estão prejudicando toda a população, as pessoas que querem estudar, que querem ter um emprego melhor, que querem crescer na vida. Que jeito? Como que depois ela vai se preparar para fazer uma faculdade se não está conseguindo aprender corretamente o que deve ser feito? E eu estou pedindo essa ajuda para que mantenha o EJA aberto no Monsenhor Nora. Não feche.

Oi, boa noite a todos. Meu nome é Izildinha. Eu só gostaria de falar uma coisa. Escola não se fecha, se constrói mais escola. Porque a educação é essencial para o nosso país. Tanto municipal quanto estadual. Então, os professores realmente têm aí um impedimento de se manifestar, os alunos também, mas nós temos alguém que fale por eles também, que são os vereadores, que são todos os alunos que estão aqui, lá do Grêmio, alguns funcionários. Então, é importante realmente que se leve a isso. Não se fecha escola, se cria escola. Por que a educação é essencial nesse país? É essencial por quê? Porque nós temos que nos formar, ser formadores de opinião, serem politizados para poder julgar tudo isso que acontece na nossa política, e também em todos os lugares. E gostaria também de agradecer a todos os vereadores que estão unidos para essa, porque quando se tem algo em comum a favor da população, realmente tem que ter união. Não adianta um ficar de um lado, outro de outro, porque aí, por que foram eleitos? Para cumprir os direitos do cidadão. Agora, agradecer ao Ernani, ao professor também,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 174/25

Folha Nº 47

ao vereador Cinoê e os demais que estiveram aqui. Por quê? Porque nós, no dia 22 de outubro, houve uma manifestação a favor do Monsenhor Nora. Eu não estudei lá, mas quem vem de fora pode enxergar melhor isso, a importância que é para o município, principalmente uma escola de 80 anos. Então, eu realmente queria colocar isso, que a gente tem que bater. Escola não se fecha, não se fecha. Ainda mais a Monsenhor Nora, que tem toda a estrutura para atender os alunos. Tem biblioteca, formação de informática, não é isso? Quer dizer, por que fechar uma escola completa, com toda a estrutura pronta? É um atraso, gente, é um atraso. A educação é essencial. Agradeço a todos, obrigada.

Jorge Paulo pede a fala e diz: Eu queria fazer só uma colocação, rapidinho, Ernani, pode ser? Eu acho que a fala do Reinaldo foi muito elucidativa, inclusive na separação, município, Estado, e a gente tem união. Mas eu acho que uma coisa que é muito importante, dói o coração, na verdade, saber que os alunos não estão podendo escolher para onde eles vão, mas nós temos também, eu acho que para a transparência mesmo, saber a demanda que é comandada pela Secretaria Municipal para o Monsenhor Nora, por exemplo, que o sexto ano, na verdade, vem das escolas municipais. Então, até para esclarecer, até para deixar todo mundo assim, numa lisura, seria muito legal também que a gente pudesse ter essa transparência, tenho certeza que a Jô, na maior boa vontade, tenho certeza que isso, nós não estamos longe do governador, mas eu acho que seria muito legal, por quê? Do governador, mas eu acho que seria muito legal, por quê? Porque se esses alunos do município não estiverem indo para o Monsenhor Nora, você está minando não só, na verdade, o pessoal do ensino médio, mas também desde o sexto. Então, na verdade, você vai estar matando dos dois lados. Então, acho que seria muito legal também que a gente pudesse acompanhar, e não numa questão de desconfiança, mas numa questão, na verdade, para que as pessoas não fiquem nessa agonia de saber o que está acontecendo. Então, confio em você, se você puder levar essa demanda aí, seria importante.

Finalizando a Audiência Pública, o vereador Ernani diz pessoal, então, agradecer. Parabéns a todos que participaram, parabéns a todos que estão contribuindo, que assistiram ao vivo a audiência pública. Foi uma das audiências públicas com o maior nível de debate, contundente e superclaro, transparente. E nós vamos buscar as informações, pedir apoio de todos aqueles que estão nos ajudando, participando, debatendo, para que a gente consiga avançar e atender da melhor forma possível os alunos, os do EJA, os jovens, que todos nós defendemos essa causa. Obrigado, e vamos encerrar, então, a presença da audiência. Geralmente, a gente costuma tirar uma foto para o registro. Se puder, por favor, a gente se posicionar aqui na frente. É rapidinho. Por favor. Obrigado.

Nada mais havendo a ser declarado, deu-se por encerrada a audiência pública. A presente ata, confeccionada por Valquíria Amália Aló, assessora parlamentar, designada para o ato, e revisada pelo vereador Ernani Luiz Donatti Gragnanello, foi lavrada nos termos do artigo 225, § 4º, da Resolução 276 - Regimento Interno da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., e constitui memória sintética da audiência, a qual foi integralmente registrada em áudio e imagem, a qual poderá ser vista na íntegra pelo <https://www.youtube.com/watch?v=OdYmLRymD0w>. Mogi Mirim SP., 05 de novembro de 2025. (Assinado eletronicamente).



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

ERNANI LUIZ DONATTI

GRAGNANELLO:01614

264848

Assinado de forma digital por

ERNANI LUIZ DONATTI

GRAGNANELLO:01614264848

Dados: 2025.12.03 11:19:54

-03'00'

ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO

VEREADOR

CERTIDÃO

Certifico, para os devidos fins, que nesta data foram arquivados estes autos, tendo sido autenticados sob nº 98 e com rubrica Wes de meu uso na última folha desse processo.

Secretaria da Câmara Municipal de Mogi Mirim,

03 de dezembro de 2025
Wesley Henrique Zacariotto
Secretário (a)

Wesley Henrique Zacariotto
Analista Legislativo